

MARÇO 2016



• cinemateca

CINEMA E ESCRITA | ERIC ROHMER, O CELULOIDE E O MÁRMORE | DOUBLE BILL | MOVING CINEMA | ANTE-ESTREIAS | ALBERTO SEIXAS SANTOS - O REALISMO UTÓPICO | HISTÓRIAS DO CINEMA: JEAN DOUCHET / ERIC ROHMER | FACA - FESTA DE ANTROPOLOGIA, CINEMA E ARTE | FOCO NO ARQUIVO | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) | COM A LINHA DE SOMBRA | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

SALÃO FOZ - RESTAURADORES

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Cinema e Escrita	3
Eric Rohmer, O Celuloide e o Mármore	7
Double Bill	9
Moving Cinema	9
Ante-estreias	9

SALA M. FÉLIX RIBEIRO E SALA LUÍS DE PINA

Alberto Seixas Santos – O Realismo Utópico	10
--	----

SALA LUÍS DE PINA

Histórias do Cinema: Jean Douchet / Eric Rohmer	12
FACA – Festa de Antropologia, Cinema e Arte	13
Foco no Arquivo	13
História Permanente do Cinema Português	14
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)	14
Moving Cinema – Cineclube das Gaivotas	14
Com a Linha de Sombra	14

SALÃO FOZ

Cinemateca Júnior	2
-------------------	---

CALENDÁRIO

	15
--	----

AGRADECIMENTOS

Alberto Seixas Santos; Isabel Aboim Inglês; José Nascimento; Luís Alves de Matos; Manuel Mozos; Margarida Gil; Miguel Gomes; Lucas Manarte; Pedro Costa; Solveig Nordlund; Vicente Jorge Silva; Jean Douchet; Clara Rowland, Francisco Frazão (Falso Movimento – estudos sobre escrita e cinema); Luísa Veloso, Frédéric Vidal, João Rosas; Sofia Sampaio (CRIA, ISCTE-IUL), Marcos Cardão; Maria do Carmo Piçarra (Rede Aleph-Rede de Ação e Investigação Crítica da Imagem) Patrícia Ferraz de Matos; Catarina Alves Costa (FACA-Festa de Antropologia, Cinema e Arte), Angela Torresan (Granada Center for Visual Anthropology), Arnd Schneider, Filipe Reis; Teresa Garcia, Pierre-Marie Goulet (Os Filhos de Lumière Associação Cultural), Cineclube das Gaivotas, Pedro Fernandes Duarte; António Guerreiro, José Bragança de Miranda; João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Jon Wengström, Johan Ericsson (Swedish Film Institut); Catherine Guathier, Daniel Perez (Filmoteca Española); Bryony Dixon, Fleur Buckley (British Film Institut); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Jutta Albert (Bundesarchiv, Berlim); Carmen Prokopiak (Murnau Stiftung); Elodie Tamayo, (Cinémathèque Française); Christine Houard (Institut Français); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Clementine de Blicq (Cinematek); Marianne Jarris (Danish Film Institut); Marie Thérèse Cohen (INA).

apoios



Capa

ANEMIC CINEMA

de Marcel Duchamp



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:

Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca

Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00

Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Bilhetes à venda no próprio dia (11:00 - 15:00):
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Existem meses assim em que o calendário é menos generoso para as sessões da Júnior: em março são três, devido ao feriado pascal, mas se o coelhinho da Páscoa for bondoso, para compensar, poderemos comer muitos ovos de chocolate e muitas amêndoas.

A começar o mês, a 5, propomos o clássico dos clássicos da Disney, o visualmente deslumbrante FANTASIA, talvez o mais arriscado dos filmes saídos daqueles Estúdios. Continuamos com outro clássico, uma obra-prima absoluta, AS SETE OCASIÕES DE PAMPLINAS (1925), realizado e protagonizado pelo genial Buster Keaton, numa projeção que conta com acompanhamento ao piano. A narrativa desta ficção hilariante passa-se num só dia, quando o jovem James sabe que tem de arranjar uma noiva até às sete da tarde para receber uma choruda herança de sete milhões de dólares. Tudo acontece ao nosso herói, culminando com a sua perseguição por centenas de noivas. Na última sessão do mês apresentamos o primeiro filme de animação da trilogia "Kung Fu Panda", produzido em 2008 pela DreamWorks. Como o título sugere, toda a ação se centra no universo das artes marciais ou "wuxia" (que literalmente significa "herói marcial", género de ficção chinesa sobre as aventuras dos especialistas em artes marciais na China antiga), satirizando o género com um Panda desajeitado que ambiciona ser mestre de kung fu.

No mesmo dia 19, às 11h, realiza-se o "Atelier Família", dedicado aos vilões da Disney e destinado ao público entre os 5 e os 10 anos. O Atelier requer marcação prévia até 10 de março para cinemateca.junior@cinemateca.pt só se realizando com o número mínimo de dez participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Consulte o programa de atividades em www.cinemateca.pt. Não esqueça a nossa velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

► Dia 5, Sábado, 15:00

FANTASIA

Fantasia
de Walt Disney

Estados Unidos, 1940 - 120 min / dobrado em português do Brasil | M/12

O mais ambicioso projeto do mago dos desenhos animados, Walt Disney: um grande filme de animação que dá a ver (e a ouvir) algumas composições musicais célebres, da *Pastoral*, de Beethoven, à *Sagração da Primavera*, de Stravinski. A primeira é ilustrada com uma divertida história no Olimpo grego e a segunda acompanha a origem do mundo e da vida e a extinção dos dinossauros. E há mais: uma irresistivelmente cómica "Dança das Horas", dançada por crocodilos e hipopótamos, além da presença convidada de Mickey Mouse como "Aprendiz de Feiticeiro". Entre outras grandes composições.



► Dia 12, Sábado, 15:00

SEVEN CHANCES

As Sete Ocasões de Pamplinas
de Buster Keaton

com Buster Keaton, Ruth Dwyer

Estados Unidos, 1925 - 56 min / mudo, intertítulos em inglês
legendados eletronicamente em português | M/6

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Nesta obra-prima, Buster Keaton leva um dos temas narrativos centrais do cinema burlesco, a perseguição, à altura da grande arte. Buster é um jovem que recebe a notícia de que tem de casar antes das sete horas da noite daquele mesmo dia, para herdar uma grande fortuna. Mas a namorada acaba de romper com ele e Buster põe um anúncio no jornal, explicando a situação e vai para a igreja. Surgem centenas de mulheres (quinhentas, segundo os especialistas), todas decididas a casar-se com ele.



► Dia 19, Sábado, 11:00

ATELIER FAMÍLIA

OS TRUQUES DO MEDO - VILÕES DA DISNEY

Conceção e orientação: Vanessa Sousa Dias

dos 5 aos 10 anos | duração: 2 horas

Por que é que os "monstros" são chamados de "monstros"? E será que são necessariamente "maus"? Através de heróis, anti-heróis e de vilões dos filmes clássicos (e menos clássicos) da Disney, vamos tentar responder a estas questões! Ah, e criar os nossos próprios monstros!

► Dia 19, Sábado, 15:00

KUNG FU PANDA

O Panda do Kung Fu

de Mark Osborne, John Stevenson

Estados Unidos, 2008 - 90 min / versão dobrada em português | M/6

Vivaço, grande e um pouco trapalhão, o panda Po trabalha no restaurante da família, embora passe os dias a sonhar tornar-se Mestre de Kung Fu. Para seu espanto, os seus sonhos tornam-se reais quando é inesperadamente escolhido para se juntar ao mundo do Kung Fu e treinar ao lado dos seus ídolos - os lendários Tigresa, Grou, Louva, Víbora e Macaco. Mas, o vingativo e traiçoeiro leopardo das neves Tai Lung vai atrás deles e Po vai ter de defender todos os amigos deste poderoso inimigo.



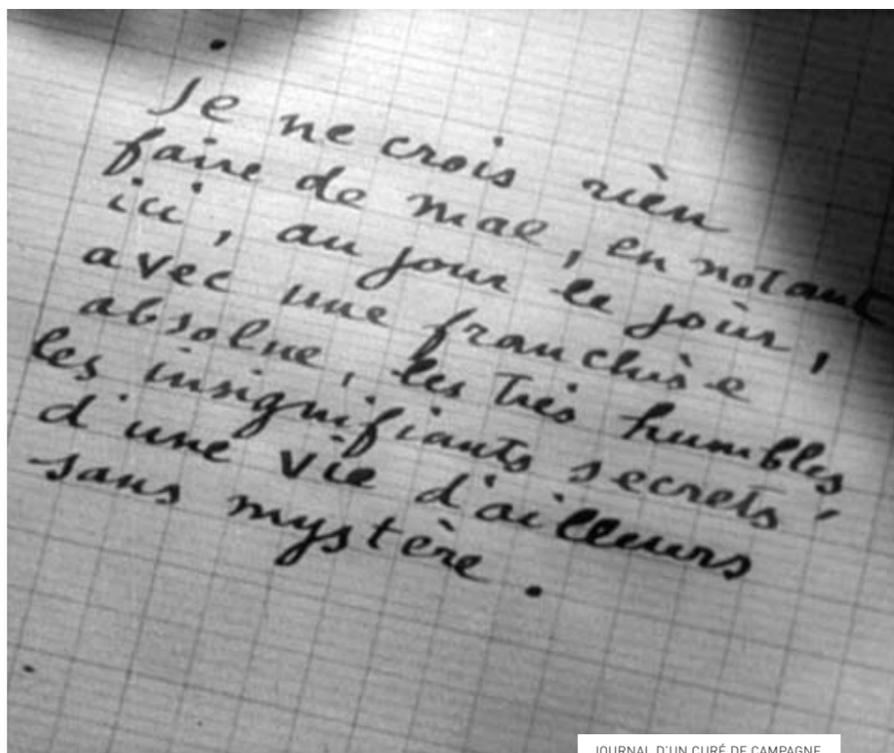
SALA M. FÉLIX RIBEIRO

CINEMA E ESCRITA

EM COLABORAÇÃO COM O PROJETO FALSO MOVIMENTO – ESTUDOS SOBRE ESCRITA E CINEMA

“Cinema e Escrita”, e não “Cinema e Literatura”: distinção fundamental no caso deste Ciclo, que convém salientar imediatamente. Não se trata de abordar pela enésima vez o tema das relações entre cinema e literatura (tema quase sempre submerso pela questão da “adaptação”) mas de refletir um pouco sobre o modo como o cinema, domínio da imagem, se relacionou e relaciona com a escrita, domínio da palavra, sobre os modos como o cinema incorporou, ou “inscreveu”, a escrita, tomada enquanto objeto de natureza textual mas também enquanto atividade. Tema muito vasto, obviamente inesgotável num só Ciclo com esta dimensão, que se preocupa sobretudo em oferecer algumas pistas e dar a ver alguns casos concretos da multiplicidade de formas que essa relação pode tomar. A tradição do “filme epistolar”, por exemplo, onde as cartas, reveladas na íntegra ou não, são o motor dramático ou mesmo a principal matéria, e de que abundam exemplos no cinema clássico mas também na modernidade de um filme como o NEWS FROM HOME de Chantal Akerman. Ou o cinema que também é feito “para ler”, distinção que por absurdo incluiria todo o cinema mudo com intertítulos mas que também cobre objetos em que o “convite à leitura” tem outro tipo de densidade, do ANEMIC CINEMA de Marcel Duchamp às constelações de fragmentos escritos que povoam tantos filmes de Godard (como NOUVELLE VAGUE). A presença da literatura, ou de um texto ou alusão de caráter literário, não como matéria sujeita a adaptação, mas como dinamizador para a narrativa ou para a ação (como sucede no OUT 1 de Rivette). Os casos em que o cinema se reinventou como modo alternativo de pegar em práticas tradicionalmente da ordem da escrita: os filmes-diário, na primeira pessoa ou não, como o WALDEN de Jonas Mekas. Ainda mais peculiares, as experiências que tentaram inscrever a própria crítica de cinema num objeto cinematográfico “comum” (LES CINÉPHILES, de Louis Skorecki), sem esquecer que uma das ideias cruciais para o nascimento do cinema moderno se reportava à dimensão manual do ato da escrita, no texto fundamental de Alexandre Astruc (“La Caméra-Stylo”), aqui representado por LE RIDEAU CRAMOISI. Outras pistas e ideias surgirão pontuadas pelos vários filmes que compõem o Ciclo, mas cabe ainda referir, muito especificamente, esses retratos, bastante alucinados, do processo de criação escrita que são o NAKED LUNCH de Cronenberg e o IN THE MOUTH OF MADNESS de Carpenter, filmes onde o cinema e a escrita se fundem na imaginação de um universo mental.

O Ciclo foi concebido em colaboração com o Projeto Falso Movimento – Estudos sobre Escrita e Cinema, do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que ao longo dos últimos anos organizou vários seminários e sessões de reflexão sobre o tema, algumas delas realizadas aqui na Cinemateca.



JOURNAL D'UN CURÉ DE CAMPAGNE

► **Dia 1, Terça-feira, 15:30**

CHARULATA

Charulata

de Satyajit Ray

com Sumitra Chatterjee, Madhabi Mukerjee, Sailen Mukerjee
Índia, 1964 – 120 min / legendado em português | M/12

Baseado num romance de Rabindranath Tagore (a história de um jornalista e da sua mulher, que hospedam um amigo, que terá uma relação platónica com a mulher), CHARULATA marca o apogeu de uma fase da obra de Ray, com requintada fotografia a preto e branco, belíssima música, o seu ator preferido (Sumitra Chatterjee) e um grande retrato de mulher, a personagem titular. Uma obra-prima, perfeita na forma, intensa e contida nos sentimentos das personagens.

► **Dia 1, Terça-feira, 21:30 | Dia 2, Quarta-feira, 15:30**

FALSCHER BEWEGUNG

Movimento em Falso

de Wim Wenders

com Rudiger Vogler, Hanna Schygulla, Hans-Christian Blech, Nastassja Kinski, Ivan Desny

Alemanha, 1974 – 103 min / legendado em português | M/12

Inspirado no *Wilhelm Meister* de Goethe (1795), FALSCHER BEWEGUNG é o quinto filme de Wim Wenders, aquele em que consolidou o seu lugar como um dos mais importantes cineastas do Novo Cinema alemão de estilo inconfundível. As *Peregrinações de Meister*, que procura ser escritor, levam-no a vários e singulares encontros e interrogações sobre a vida e o papel da arte, mas também a uma reflexão sobre a Alemanha dividida. É o filme de estreia de Nastassja Kinski.

► **Dia 2, Quarta-feira, 19:00**

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

de João César Monteiro

Portugal, 1969 – 17 min

QUEM ESPERA POR SAPATOS DE DEFUNTO MORRE DESCALÇO

de João César Monteiro

com Luis Miguel Cintra, Carlos Ferreira, Paula Ferreira, Nuno Júdice

Portugal, 1971 – 33 min

duração total da projeção: 50 min | M/12

Os dois primeiros filmes de João César Monteiro, logo reveladores do fôlego e da originalidade do realizador. SOPHIA..., muito marítimo e muito mediterrânico, supunha ele

que fosse antes de mais “a prova, para quem a quiser entender, que a poesia não é filmável e não adianta persegui-la”. QUEM ESPERA POR SAPATOS DE DEFUNTO MORRE DESCALÇO, exemplo do cinema que não se podia ver em Portugal antes de 25 de abril de 1974 e que sofreu a imposição de cortes censórios que lhe impediram que estresse, foi felizmente entendido por alguns na época como o grande filme que é (“É o filme mais português que vi até hoje... Não no sentido do Benfica. Mas no literal: aqui e agora”, Eduardo Guerra Carneiro, 1971). “Opaco, secreto como um búzio”, chamou-lhe César. Foi o primeiro filme de Luis Miguel Cintra, na personagem de Lívio, o mesmo nome da que interpretou 18 anos depois em RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA, mandando João de Deus “ir e dar-lhes trabalho”.

► **Dia 2, Quarta-feira, 21:30 | Dia 3, Quinta-feira, 15:30**

IN A LONELY PLACE

Matar ou Não Matar

de Nicholas Ray

com Humphrey Bogart, Gloria Grahame, Frank Lovejoy, Martha Stewart

Estados Unidos, 1950 – 93 min / legendado em português | M/12

IN A LONELY PLACE foi produzido pela sua estrela, Humphrey Bogart, e tem o cinema como pano de fundo. Bogart interpreta o papel de um argumentista suspeito de ter assassinado brutalmente uma jovem empregada de um restaurante, mas o filme é essencialmente um testemunho sobre a violência que todos temos dentro de nós. “Não se perde um olhar / não é verdade meu irmão Humphrey Bogart?”, como diz o poema de Ruy Belo.

► **Dia 3, Quinta-feira, 19:00**

DAS KABINETT DES DR. CALIGARI

O Gabinete do Dr. Caligari

de Robert Wiene

com Werner Krauss, Lil Dagover, Conrad Veidt, Friedrich Feher
Alemanha, 1919 – 76 min / mudo, intertítulos em alemão, legendados em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

CALIGARI deu início ao que os historiadores do cinema denominaram o Expressionismo Alemão, ou, como sugeriu Henri Langlois, o “caligarismo”, que se destaca pelos seus cenários e perspectivas deformadas, para representar as visões de um louco. Langlois também observou que este filme violava todas as regras vigentes e “agredia todos os hábitos”, abrindo assim ao cinema alemão as portas de uma conceção moderna do cinema. E o cinema alemão dos anos vinte, feito a seguir a CALIGARI, seria da mais alta ambição e da mais alta qualidade.

► **Dia 4, Sexta-feira, 15:30**

JOURNAL D'UN CURÉ DE CAMPAGNE

“O Diário de um Pároco de Aldeia”

de Robert Bresson

com Claude Laydu, Armand Guibert, Nicole Ladmiral
França, 1951 – 110 min / leg. eletronicamente em português | M/12

JOURNAL D'UN CURÉ D'UN CAMPAGNE, que muitos consideram como a obra-prima de Bresson, é uma adaptação de um romance de Georges Bernanos e uma peça fundamental na definição da estética (e da ética) do cineasta francês. É o filme em que Bresson filma aquilo a que chamou o “realismo interior”, onde o que conta é a pintura dos estados de alma e a exposição, nunca demonstrativa, da angústia do protagonista. Foi o filme que consagrou Bresson junto da crítica.

► **Dia 4, Sexta-feira, 19:00 | Dia 7, Segunda-feira, 15:30**

NOUVELLE VAGUE

Nouvelle Vague

de Jean-Luc Godard

com Alain Delon, Domiziana Giordano

França, 1990 – 89 min / legendado em português | M/12

NOUVELLE VAGUE é uma das obras-primas absolutas de Jean-Luc Godard, magistral teia de corpos e formas, cores e sons, textos e vozes. Alain Delon é filmado como nunca ninguém o filmou numa história de eterno retorno: de palavras, de seres, de sentimentos. “História eterna da história que se repete. A história das mulheres apaixonadas e dos homens solitários (...) A história do indivíduo condenado a ser múltiplo” (Jean-Luc Douin).

► **Dia 4, Sexta-feira, 21:30**

In Memoriam Jacques Rivette

OUT 1 – SPECTRE

de Jacques Rivette

com Michel Lonsdale, Bulle Ogier, Jean-Pierre Léaud, Bernadette Lafont, Françoise Fabian, Juliet Berto

França, 1972 – 253 min / leg. eletronicamente em português | M/12

OUT 1 na sua versão SPECTRE, na primeira apresentação de um filme de Rivette na Cinemateca depois da sua morte. Duas companhias de teatro ensaiam uma tragédia grega. Um jovem, inspirado em Balzac, procura encontrar as treze personagens ligadas a uma hipotética conspiração. Mais do que a história o que importa é “a liberdade de filmar”. Liberdade da câmara em planos-sequência atentos a tudo e todos, e dos atores que, em grande parte, improvisam os seus textos. “Uma reflexão

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

sobre a dilatação da realidade cinematográfica”, segundo as palavras de Michel Grisolia. A apresentar em cópia digital. A sessão é dedicada à memória de Jacques Rivette (1928-2016), a cuja obra a Cinemateca há de voltar oportunamente.

► **Dia 7, Segunda-feira, 21:30 | Dia 9, Quarta-feira, 15:30**

L'ENFANT SAUVAGE

O Menino Selvagem

de François Truffaut

com François Truffaut, Jean-Pierre Cargol, Jean Dasté

França, 1969 – 83 min / legendado em espanhol | M/12

Situado à roda de 1800, com argumento de Truffaut e Jean Gruault a partir do relatório de Jean Itard *Mémoires et Rapport sur Victor de l'Aveyron*, o filme é baseado num facto real: um rapaz selvagem que não sabe andar, falar, ler ou escrever, é encontrado numa floresta. Um professor, interpretado pelo próprio Truffaut, recusa-se a considerá-lo um caso perdido e decide educá-lo, fazê-lo passar do estado selvagem ao estado humano, vencer o estado natural pelo esforço. Depois de fugir, o rapaz acabará por voltar para o seu pai espiritual. Feito a preto e branco, o filme assinala a primeira colaboração entre Truffaut e o diretor de fotografia Nestor Almendros, que, a partir de então, será um dos seus colaboradores mais próximos.

► **Dia 8, Terça-feira, 15:30**

NEWS FROM HOME

de Chantal Akerman

França, Bélgica, RFA, 1977 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma sucessão de imagens de Manhattan em planos fixos, panorâmicas e travellings, acompanhadas por textos e cartas dirigidas da Europa, à realizadora, pela sua mãe. Akerman filma a cidade em que viveu em vários períodos entre 1971 e 1974, e onde conheceu o cinema de Stan Brakhage, Michael Snow, Jonas Mekas ou Andy Warhol. Reflexão sobre a cidade e sobre a duração, NEWS FROM HOME fixa-se nas ruas e no trânsito, e quando sai dos exteriores é para percorrer Nova Iorque nos túneis subterrâneos do metropolitano. Com uma forte dimensão autobiográfica, é um dos mais notáveis filmes realizados por Akerman. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 8, Terça-feira, 19:00**

A LETTER TO THREE WIVES

Carta a Três Mulheres

de Joseph L. Mankiewicz

com Linda Darnell, Kirk Douglas, Jeanne Crain, Ann Sothorn, Paul Douglas, Celeste Holm

Estados Unidos, 1949 – 103 min / legendado em português | M/12

Sibilino e irresistível, A LETTER TO THREE WIVES é um dos filmes mais mordazes de Mankiewicz. Três mulheres numa cidade americana recebem, cada uma delas, uma carta de uma amiga íntima contando a sua aventura com um dos maridos delas. Em “flashback”, cada uma evoca a vida de casada para tentar saber quem foi o “fugitivo”.

► **Dia 9, Quarta-feira, 19:00**

DER LETZTE MANN

O Último dos Homens

de F. W. Murnau

com Emil Jannings, Maly Delschaft, Emilie Kurtz, Max Hiller, Georg John

Alemanha, 1924 – 75 min / mudo, sem intertítulos | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

A obra-prima do Kammerspiel, a corrente “realista” do cinema mudo alemão, cujo principal teórico foi o argumentista Carl Mayer. Um brilhante exercício de cinema (o plano-sequência inicial que ficou famoso; ausência de intertítulos) que é também uma crítica ao culto do uniforme. Sem ele, o porteiro de um grande hotel (a criação maior de Emil Jannings) fica reduzido a ser o “último dos homens”. Um “happy-end” foi acrescentado pelos produtores ao sombrio final.

► **Dia 10, Quinta-feira, 19:00 | Dia 14, Segunda-feira, 15:30**

UTAMARU O MEGURU GONIN NO ONNA

“Cinco Mulheres à Volta de Utamaru”

de Kenji Mizoguchi

com Minosuke Bando, Tshiko Ikuza, Hiroko Kawasaki

Japão, 1946 – 92 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Uma das obras mais singulares da maturidade de Mizoguchi, na qual se fundem um “retrato” de Utamaru, grande pintor japonês de fins do século XVIII, com uma evidente identificação do cineasta com o pintor, e a temática feminina que atravessa toda a obra do grande mestre do cinema japonês. “Logo no genérico, a sobreposição dos caracteres japoneses sobre a precisão floral em Quioto, nos introduz ao mundo da pintura, num efeito caligráfico em que o desenho releva sobre o ‘flou’ da imagem, como se já houvesse uma fixidez inalterável pelo movimento” (João Bénard da Costa).



L'ENFANT SAUVAGE

► **Dia 10, Quinta-feira, 21:30**

ANEMIC CINEMA

de Marcel Duchamp

França, 1925 – 7 min / mudo, sem intertítulos

EMAK BAKIA

de Man Ray

com Kiki de Montparnasse, Jacques Rigaut

França, 1926 – 19 min / mudo, intertítulos em francês / legendados eletronicamente em português

LE SANG D'UN POÈTE

de Jean Cocteau

com Enrique Rivero, Pauline Carton, Odette Talazac

França, 1930 – 55 min / leg. eletronicamente em português

duração total da projeção: 81 min | M/12

A sessão reúne Duchamp, Man Ray e Cocteau em três importantes títulos da vanguarda dos anos vinte e trinta. ANEMIC CINEMA é um ensaio filmado e provocante em que Duchamp põe em causa as próprias regras admitidas e aplicadas pelo cinema. EMMAK BAKIA é um dos mais célebres filmes de Man Ray, um “cinema-poema” composto de planos com várias das técnicas que tornaram único o trabalho fotográfico de Man Ray. Primeira incursão de Cocteau no cinema, LE SANG D'UN POÈTE contém elementos autobiográficos que voltam em várias das suas obras, e algumas das suas obsessões, como os espelhos e a passagem para “o outro lado”. É a primeira parte da “Trilogia de Orfeu” que Cocteau continuou em ORPHÉE e LE TESTAMENT DE ORPHÉE (1950 e 60).

► **Dia 11, Sexta-feira, 15:30**

IN THE MOUTH OF MADNESS

A Bíblia de Satanás

de John Carpenter

com Sam Neill, Jürgen Prochnow, Charlton Heston, David Warner

Estados Unidos, 1995 – 95 min / leg. eletronicamente em português | M/16

Inspirado em textos de H.P. Lovecraft, IN THE MOUTH OF MADNESS é um dos melhores filmes de Carpenter, onde este de novo trabalha as manifestações do Mal como em PRINCE OF DARKNESS. Sam Neill é um investigador em busca de um escritor de terror que desaparecera, e o que vai encontrar leva-o à loucura.

► **Dia 11, Sexta-feira, 21:30**

DIARIES: NOTES AND SKETCHES / WALDEN

de Jonas Mekas

com Jonas Mekas, Timothy Leary, Ed Emshwiller, Franz Fuenstler, Mario Montez, Nico, Edie Sedgwick, Andy Warhol, Norman Mailer, Allen Ginsberg, John Lennon, Yoko Ono, Stan Brakhage, P. Adams Sitney

Estados Unidos, 1969 – 180 min / leg. eletronicamente em português | M/12

De DIARIES: NOTES AND SKETCHES, também conhecido como WALDEN (referência ao manifesto poético de Henry David Thoreau), pode falar-se como o primeiro diário filmado de Jonas Mekas, em que o realizador, entretanto reconhecido como “o padrinho do cinema experimental americano”, regista, com a energia que lhe é característica, acontecimentos da sua vida entre 1964 e 68. “Mantenho um diário filmado desde 1950. Ando com a minha Bolex de um lado para o outro e reajo à realidade imediata: situações, amigos, Nova Iorque, estações do ano. [...] WALDEN contém material de 1964-1968 montado em ordem cronológica” (Jonas Mekas).

► **Dia 12, Sábado, 21:30**

AMOR DE PERDIÇÃO

de Manoel de Oliveira

com Cristina Hauser, António Sequeira Lopes, Elsa Wallenkamp, Ruy Furtado, Henrique Viana, António J. Costa, Ricardo Pais, Maria Barroso

Portugal, 1978 – 261 min | M/12

O *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco por Manoel de Oliveira, num dos seus mais extraordinários filmes, e, à época da estreia, um dos mais polémicos. Oliveira realizou simultaneamente duas versões, com diferentes “takes” dos vários planos: uma para televisão e outra para cinema. Na versão televisiva, Ritinha, a irmã de Simão (Teresa Collares Pereira) fazia a ligação entre os vários “episódios”. A adaptação de Oliveira respeita o texto de Camilo quase na íntegra.



UTAMARU O MEGURU GONIN NO ONNA

SALA M. FÉLIX RIBEIRO



AMOR DE PERDIÇÃO

► **Dia 14, Segunda-feira, 19:00 | Dia 18, Sexta-feira, 15:30**

DAS TAGEBUCH EINER VERLORENEN

"Diário de Uma Mulher Perdida"

de G.W. Pabst

com Louise Brooks, André Roanne, Valeska Gert

Alemanha, 1929 – 104 min / mudo, intertítulos em francês e alemão traduzidos eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

A americana Louise Brooks entrou para a imortalidade cinematográfica com dois filmes que fez na Alemanha, realizados por Pabst: DIE BÜCHSE DER PANDORA e DAS TAGEBUCH EINER VERLORENEN. Este segundo filme, baseado no polémico romance homónimo de Margaret Böhme (1905), foi uma peça fundamental para a construção do mito em que Louise Brooks se tornou. Trata-se da história de uma jovem, seduzida e desprezada, que se torna prostituta de luxo e, após o casamento com um velho milionário, denuncia a hipocrisia do meio que a expulsou. Uma das obras-primas do período mudo.

► **Dia 14, Segunda-feira, 21:30 | Dia 16, Quarta-feira, 15:30**

LE PLAISIR

O Prazer

de Max Ophüls

com Jean Gabin, Madeleine Renaud, Danielle Darrieux, Simone Simon, Daniel Gélin

França, 1951 – 93 min / legendado em português | M/12

Esta obra-prima de Ophüls divide-se em três episódios baseados em contos de Maupassant. No primeiro, estamos num baile de Carnaval, no segundo, a patroa de um bordel leva as suas raparigas para uma primeira comunhão na aldeia natal e, no terceiro, a modelo de um pintor passa de amante ocasional a mulher para a vida, ou para a morte. Moral da história: "O prazer não é alegre".

► **Dia 15, Terça-feira, 15:30**

TENEBRAE

de Dario Argento

com Anthony Franciosa, John Saxon, Dario Nicolodi

Itália, 1982 – 110 min / leg. eletronicamente em português | M/12

TENEBRAE, também conhecido como TENEBRE, é "o regresso" de Dario Argento ao "giallo", depois das investidas no terror em SUSPIRIA e INFERNO, e houve quem à época considerasse que consubstanciou uma resposta do realizador às críticas de que foi alvo em trabalhos anteriores. O enredo segue um autor americano que, de passagem em Roma para promover o seu mais recente livro policial, se embrenha na busca de um "serial killer" que o seu romance pode eventualmente ter inspirado. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 15, Terça-feira, 19:00**

LA LEY DEL DESEO

A Lei do Desejo

de Pedro Almodóvar

com Eusebio Poncela, Carmen Maura, Antonio Banderas, Miguel Molina

Espanha, 1987 – 102 min / leg. eletronicamente em português | M/18

Em finais dos anos oitenta, A LEI DO DESEJO alimentou polémica pela sua abordagem das questões da homossexualidade, da transexualidade, da pedofilia ou da SIDA: o protagonista é um realizador de cinema abandonado pelo amante, que não esquece quando inicia uma nova relação com um rapaz particularmente ciumento, enquanto, por outro lado, se dedica a escrever o argumento de um filme baseado na vida da irmã transexual. Almodóvar propõe uma reflexão sobre o desejo num dos seus filmes mais "negros". Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 15, Terça-feira, 21:30 | Dia 22, Terça-feira, 15:30**

LES CINÉPHILES 1: LE RETOUR DE JEAN

de Louis Skorecki

com Marie Nester, André Nouhaem, Pierre Léon, Vladimir Léon

França, 1988 – 70 min / leg. eletronicamente em português

LES CINÉPHILES 2: ERIC A DISPARU

de Louis Skorecki

com Sébastien Clerger, Noémie Lvovsky, Nathalie Joyeux, Pierre Léon

França, 1988 – 54 min / leg. eletronicamente em português

duração total da projeção: 124 min | M/12

Com estes dois filmes, rodados por ordem inversa da sua numeração, se iniciou aquilo que cerca de vinte anos mais tarde se veio a tornar uma série, ou antes, e nas palavras de Skorecki, uma "saga", sobre "as baboseiras de uma tribo de cinéfilos, e sobre os seus costumes (poéticos, teóricos, sexuais)". O elenco foi recrutado entre autênticos "cinéfilos", frequentadores dedicados e obsessivos das salas de cinema parisienses, uma delas a da Cinemateca Francesa (em cujas imediações, autenticidade "oblige", alguns planos foram filmados). Com as suas cenas assentes em diálogos (nem todos sobre cinema; muitos sobre os relacionamentos dentro da "tribo"), formando e desfazendo pares de personagens à medida dos encontros e desencontros, LES CINÉPHILES fala da cinefilia e da disposição (psicológica) para a cinefilia, em seriedade e irrisão, num humor crescentemente percorrido por uma espécie de tristeza. Sem falsas modéstias, Skorecki afirmou que o único outro filme que trata verdadeiramente da cinefilia é LES SIÈGES DE L'ALCAZAR de Luc Moullet.

► **Dia 16, Quarta-feira, 19:00 | Dia 29, Terça-feira, 15:30**

BLADE AF SATANS BOG

"Páginas do Livro de Satanás"

de Carl Th. Dreyer

com Helgen Nissen, Halvard Hoff, Hallander Hellemann, Tenna Kraft, Carlo Wieth

Dinamarca, 1919 – 151 min / mudo, intertítulos em dinamarquês, traduzidos eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Segundo filme de Dreyer, estruturado em quatro partes que transportam para o ecrã quatro períodos históricos (Palestina no tempo de Jesus Cristo, Espanha durante o período da Inquisição, Revolução Francesa e Finlândia, 1918). O fio condutor é Satanás na personagem de um anjo caído que quer agradar a Deus, mas é por Ele condenado a viver para nos tentar eternamente. "PÁGINAS DO LIVRO DE SATANÁS" revela os sinais do que seria a obra posterior de Dreyer.

► **Dia 16, Quarta-feira, 21:30 | Dia 23, Quarta-feira, 15:30**

THE MAN I KILLED / BROKEN LULLABY

O Homem Que Eu Matei

de Ernst Lubitsch

com Phillips Holmes, Lionel Barrymore, Frank Sheridan, Nancy Carroll, Louise Carter

Estados Unidos, 1932 – 77 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Um dos menos vistos filmes de Lubitsch e exceção à regra das comédias associadas a Lubitsch e ao "Lubitsch touch" a partir de finais dos anos vinte, no período sonoro da sua obra. THE MAN I KILLED, centrado na guerra, no crime, nos seus rituais e no modo como atuam sobre as consciências, ocupa um importante lugar na história do melodrama e tem uma carta como elemento decisivo da ação dramática: um soldado francês atormentado pelo sentimento de culpa de mortes praticadas em tempo de guerra, apaixonou-se pela antiga mulher de um soldado alemão que matou. O "Lubitsch touch" está aqui, com a mesma desmedida, mas em tom grave. Conciso e cru.

► **Dia 17, Quinta-feira, 15:30**

BRIGHT STAR

A Estrela Cintilante

de Jane Campion

com Abbie Cornish, Ben Whishaw, Paul Schneider, Kerry Fox

Reino Unido, Austrália, 2009 – 119 min / legendado em português | M/12

Com argumento de Jane Campion a partir da biografia de John Keats por Andrew Motion, BRIGHT STAR retrata os últimos três anos da vida do poeta e da sua relação romântica com Fanny Brawne. O título refere um soneto de Keats – "Bright star, would I were steadfast as thou art". Além de Bright Star, outros poemas (La Belle Dame Sans Merci, Ode to a Nightingale) são citados no filme, cujos diálogos integram excertos de cartas do poeta. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 17, Quinta-feira, 19:00 | Dia 30, Quarta-feira, 15:30**

A LETTER TO UNCLE BOONMEE

de Apichatpong Weerasethakul

Tailândia, 2008 – 18 min / leg. eletronicamente em português

UNCLE BOONMEE WHO CAN RECALL HIS PAST LIVES / LUNG BOONMEE RALUEK CHAT

O Tio Boonmee que se Lembra das suas Vidas Anteriores

de Apichatpong Weerasethakul

com Thanapat Saisaymar, Jenjira Pongpas, Sakda Kaewbuadee, Natthakarn Aphaiwong

Reino Unido, Tailândia, Alemanha, França, Espanha, 2010 – 113 min / legendado em português

duração total da sessão: 131 min | M/12

Vencedor da Palma de Ouro do Festival de Cannes em 2010, UNCLE BOONMEE é um verdadeiro mergulho na selva que explora temas como a reencarnação e a transmigração de almas entre humanos, plantas e animais, prolongando os temas presentes nas obras anteriores do cineasta. Na sua base estão os escritos de um monge que retrata Boonmee, um



LA LEY DEL DESEO

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

homem que se lembrava das suas múltiplas vidas anteriores. No filme, Boonmee está doente e resolve regressar a sua casa para passar os últimos dias rodeado por aqueles que ama. Aos vivos, juntam-se o fantasma da mulher e o filho, há muito desaparecido, que regressa numa configuração não humana. Um filme em que a vida flui entre os espíritos da floresta e uma meditação sobre o próprio cinema. A sessão é precedida por A LETTER TO UNCLE BOONMEE, curta-metragem realizada durante a preparação desta longa em que, numa carta dirigida a Boonmee, o cineasta descreve a povoação de Nabua.

► **Dia 18, Sexta-feira, 19:00**

INDIA SONG

Índia Song

de Marguerite Duras

com Delphine Seyrig, Matthieu Carrière, Michel Lonsdale

França, 1975 – 118 min / legendado em português | M/12

INDIA SONG é uma inesquecível experiência que conta a história “de um amor vivido na Índia, nos anos trinta, numa cidade superpovoada à beira do Ganges” (Duras), filmada nos arredores de Paris, que circula por entre personagens silenciosas, enquanto em “off” se ouvem as confissões envolvidas numa música embriagante, do argentino Carlos d’Alessio. Um filme encantatório e mágico que forma um par com SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DÉSERTE, a mesma história vista por Duras numa outra dimensão.

► **Dia 18, Sexta-feira, 21:30**

VON MORGENS BIS MITTERNACHTS

“Da Manhã à Meia-Noite”

de Karlheinz Martin, Herbert Jutke

com Ernst Deutsch, Roma Bahn,
Erna Morena, Adolf Edgar Licho

Alemanha, 1920 – 60 min / mudo, intertítulos em alemão
legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Na sua única incursão na realização, Karl Heinz Martin coassina o argumento do seu filme com Herbert Jutke, segundo uma peça de Georg Kaise, utilizando os recursos formais do que viria a ser designado por “expressionismo alemão”, antes do célebre CALIGARI de Robert Wiene (1919). Sendo 1920 (ano de estreia) a data atribuída a VON MORGENS BIS MITTERNACHTS, certo é que o filme é anterior e permaneceu inédito por, durante anos, ninguém o querer estrear na Alemanha.

► **Dia 21, Segunda-feira, 15:30**

PROVIDENCE

Providence

de Alain Resnais

com John Gielgud, Dirk Bogarde, Ellen Burstyn

França, Suíça, 1977 – 110 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Três anos depois de STAVISKY, Alain Resnais conta-nos a história de um velho romancista inglês que decide escrever um livro baseado em personagens da sua família. Cada qual parece pior do que o outro, mas serão mesmo assim ou será isto fruto da má vontade do escritor? O filme é composto como um puzzle, um pouco à maneira de CITIZEN KANE. Como de costume, Resnais arma “um grande jogo do imaginário”, numa das suas obras mais complexas e, paradoxalmente, mais transparentes, como observou Manuel Cintra Ferreira.



INDIA SONG

► **Dia 24, Quinta-feira, 15:30**

ORPHÉE

Orfeu

de Jean Cocteau

com Jean Marais, Maria Casarès, François Périer

França, 1950 – 112 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Disse Chris Marker de ORPHÉE que ele nos levava ao “território mais avançado da demiurgia”. Essa “demiurgia” foi, sem dúvida, uma das razões porque Cocteau granjeou tanta admiração entre os cineastas da Nouvelle Vague. ORPHÉE, fabuloso “sonho” construído a partir de diversos cruzamentos da mitologia e do fantástico (do expressionismo alemão ao “Livro dos Mortos” tibetano, por exemplo) contem toda a capacidade inventiva e poética que fez de Cocteau um enorme cineasta.

► **Dia 28, Segunda-feira, 15:30**

JUVENTUDE EM MARCHA

de Pedro Costa

com Alberto Barros “Lento”, Antonio Semedo “Nhurro”,
Ventura, Vanda Duarte

Portugal, França, Suíça, 2006 – 155 min / legendado em português | M/12

Pedro Costa voltou à comunidade do Bairro das Fontainhas, depois de OSSOS e NO QUARTO DA VANDA: “Em JUVENTUDE EM MARCHA, o bairro está já destruído e segue um dos seus residentes, Ventura. É um filme sobre um homem que carrega um passado, um homem com fantasmas. O filme também lida com a relação filial (...). É uma história de fidelidade ao nascimento de um bairro, e Ventura contribui muito para esta história de fidelidade”. O filme é pontuado pelo texto de uma carta ditada a Lento por Ventura (“Nha cretcheu, meu amor, o nosso encontro vai tornar a nossa vida mais bonita por mais trinta anos...”), escrito com base numa das últimas cartas de Robert Desnos à mulher, em 1944, e em cartas de imigrantes como Ventura.

► **Dia 31, Quinta-feira, 15:30**

L'ÂGE D'OR

de Luis Buñuel

com Gaston Modot, Lya Lys, Max Ernst

França, 1930 – 63 min / leg. eletronicamente em português | M/12

L'ÂGE D'OR, primeira obra de Buñuel a solo, com argumento dele próprio e de Salvador Dalí, é o seu filme mais provocante e um verdadeiro manifesto do surrealismo no cinema. Violentemente anticlerical, aqui se encontram todas as obsessões do futuro cinema de Buñuel. Após violentas reações, aquando da sua estreia em 1930, o filme foi proibido, só voltando às salas de cinema mais de meio século depois.

► **Dia 31, Quinta-feira, 19:00**

LE RIDEAU CRAMOISI

de Alexandre Astruc

com Anouk Aimée, Yves Furet, Jean-Claude Pascal

França, 1953 – 45 min / leg. eletronicamente em português

LE HORLA

de Jean-Daniel Pollet

com Laurent Terzieff

França, 1966 – 38 min / leg. eletronicamente em português

duração total da sessão: 83 min | M/12

Um duplo programa, que aproxima dois filmes realizados a treze anos de distância. Astruc, importante crítico e um dos precursores da Nouvelle Vague, fez com LE RIDEAU CRAMOISI (baseado no conto homónimo de Barbey d'Aurevilly, adaptado à França dos anos cinquenta), uma experiência formal bastante ousada, pois a história reduz-se praticamente a uma só personagem e é narrada sobretudo em voz “off”. A fotografia é de Eugen Schüfftan, responsável pela imagem de vários clássicos do cinema francês e alemão. Jean-Daniel Pollet desenvolveu uma obra singular, em que, ao lado de filmes “narrativos”, com atores, surgem ensaios cinematográficos. LE HORLA transpõe uma novela fantástica de Maupassant.

► **Dia 31, Quinta-feira, 21:30**

NAKED LUNCH

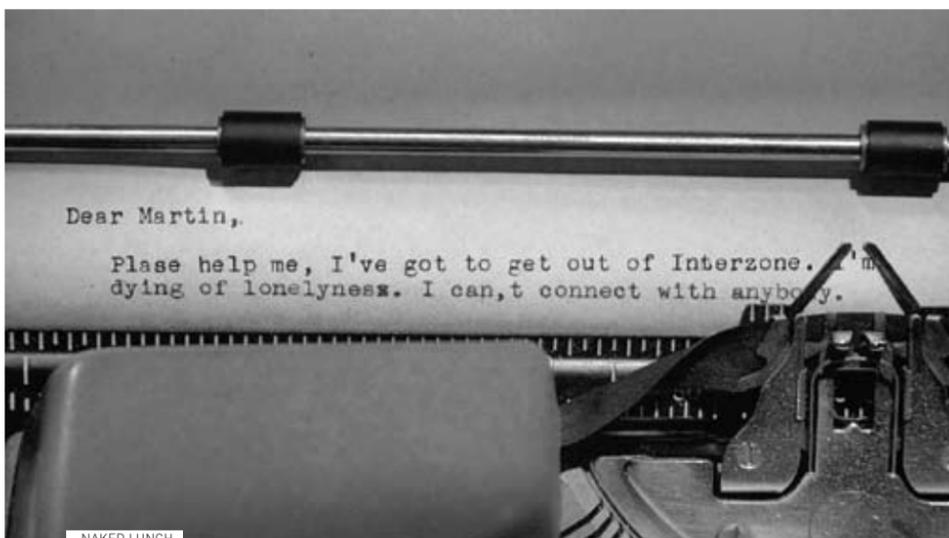
O Festim Nu

de David Cronenberg

com Peter Weller, Judy Davis, Ian Holm,
Julian Sands, Roy Scheider

Canadá, Estados Unidos, 1991 – 115 min / legendado em espanhol | M/16

À data era talvez o mais bizarro projeto alguma vez concretizado por Cronenberg: adaptar o “infilmável” *Naked Lunch* de William S. Burroughs (que, se não esteve diretamente envolvido no processo, andou sempre por perto, e “abençoou” Cronenberg). Um dos grandes filmes paranoicos do cinema americano da década de noventa, NAKED LUNCH reproduz um mundo distorcido (ao mesmo tempo o mundo de Burroughs e a maneira como ele o vê) num espantoso trabalho que é de “mise en place” antes de ser de “mise en scène”. De resto, é Cronenberg puro (outra vez os “monstros da razão”, mais a “influência”, mais as “pulsões criativas”) sem deixar de ser Burroughs. O que é obra.



NAKED LUNCH

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

ERIC ROHMER, O CELULOIDE E O MÁRMORE

Em rima com os cinco encontros com Jean Douchet à volta de Eric Rohmer (1920-2014), a realizar entre 14 e 18 de março, nas sessões-conferência das "Histórias do Cinema" (ver entrada respetiva), propomos um variado percurso pela obra do mestre francês, num total de quinze programas, em que além de alguns dos filmes mais emblemáticos de Rohmer, se apresentam obras raras ou raríssimas. O percurso de Eric Rohmer é peculiar e a sua obra é uma das mais coerentes e inteligentes de toda a História do cinema. Também é muito variada, pois paralelamente às ficções que o tornaram célebre Rohmer realizou diversos filmes educativos para televisão. De origem alsaciana, o cineasta nasceu em Tulle, no centro de França, com o nome de Maurice Schérer e diz-se que adotou o pseudónimo de Eric Rohmer para que a mãe não soubesse que ele fazia cinema, alterando também o seu lugar de nascimento, que nas biografias oficiais passou a ser Nancy. Germanista, Rohmer começou a sua vida profissional como professor de letras. A marca do professor de literatura nunca se apagaria do seu trabalho, como se pode notar pelo teor literário dos seus numerosos artigos como crítico de cinema – nos quais é nítida a marca do ensaísta – e a qualidade impecável da língua francesa em quase todos os seus filmes, nos quais os diálogos são muito estruturados, com frases bem construídas, quase sempre desprovidas das escórias da língua falada. Depois de concluir os estudos universitários, Rohmer chega a Paris logo a seguir à Segunda Guerra Mundial e só então começa a ter um contacto sério com o cinema, tornando-se frequentador assíduo da Cinemateca Francesa. Em 1946, publica sob o pseudónimo de Gilbert Cordier o romance *Elisabeth*, na mais prestigiosa editora francesa, a Gallimard, livro que parece ter passado um tanto despercebido e que viria a ser reeditado 61 anos mais tarde, com o novo título de *La Maison d'Elisabeth*. Enquanto ganha a vida como professor em Paris, Rohmer começa a publicar, em 1948, textos em duas das mais prestigiosas revistas francesas, ambas editadas pela Gallimard: *Les Temps Modernes*, fundada por Jean-Paul Sartre e *La Revue du Cinéma*, ancestral direta dos *Cahiers du Cinéma*. Em 1950, realiza a sua primeira curta-metragem, *JOURNAL D'UN SCÉLÉRAT*.

Com Jean-Luc Godard, François Truffaut, Jacques Rivette e Claude Chabrol, todos cerca de dez anos mais novos do que ele, Rohmer foi um dos cinco nomes que revolucionou a crítica de cinema nos anos cinquenta, nos *Cahiers du Cinéma*, onde continuaria a ter um papel fundamental e discreto durante muitos anos. Com os seus companheiros, também contribuiria para revolucionar o cinema, no seio da Nouvelle Vague. Como crítico, foi o mais teórico e literário do grupo. Como realizador, fez a sua primeira longa-metragem, *LE SIGNE DU LION*, em 1959, no mesmo ano que Godard e Truffaut, mas só alcançaria a consagração uma década mais tarde, com *MA NUIT CHEZ MAUD*, já perto dos 50 anos. Em 1962, decidiu realizar uma série de seis filmes, a que chamou "Seis Contos Morais", sobre o mesmo tema: "O narrador procura uma mulher e encontra outra, que monopoliza a sua atenção, até ao momento em que volta a encontrar a primeira". Em todos estes filmes, Rohmer utiliza luz e cenários naturais e os diálogos são abundantes e fundamentais, porque "na vida real, quando alguma coisa se passa, é sempre através da palavra". Nos anos sessenta, também realizou diversos trabalhos para a televisão escolar, sobre temas como os gabinetes de física do século XVIII, as metamorfoses da paisagem, Cervantes e Pascal. Depois dos "Contos Morais", realizaria duas outras séries de filmes: as "Comédias e Provérbios" (sem número preestabelecido, mas que também foram seis) e "Os Contos das Quatro Estações", fazendo diversas incursões em outros tipos de cinema: ficções extremamente baratas, devido à sua recusa do cinema industrial (*QUATRE AVENTURES DE REINETTE ET MIRABELLE*), e obras como *DIE MARQUISE VON O*, *PERCEVAL LE GALLOIS*, *A INGLESA E O DUQUE*. Rohmer, que sempre trabalhou de modo independente dos grandes produtores, recusou instalar-se numa perfeição rotineira e a partir de certo ponto decidiu correr riscos, lembrando-se sempre de que "a Nouvelle Vague não contestara o 'establishment' com meios do cinema de vanguarda, mas com meios amadores". O seu cinema, aparentemente simples, é extremamente elaborado. Nos quinze programas que compõem este Ciclo, apresentamos a totalidade dos "Seis Contos Morais", que formam o núcleo duro da sua obra de realizador, o foco a partir do qual toda a sua obra irradia. Também propomos uma das "Comédias e Provérbios", talvez aquela em que os jogos do amor e do acaso atingem, na série, a sua forma mais perfeita, *LE BEAU MARIAGE*; os primeiros dois filmes "atípicos" da sua obra (*DIE MARQUISE VON O* e *PERCEVAL LE GALLOIS*); um díptico com dois extraordinários documentários sobre o cinema (*LUMIÈRE* e *CARL TH. DREYER*); a versão integral de *PARIS VU PAR...*, um dos raros filmes de episódios dos anos sessenta que forma realmente um bloco e do qual Rohmer realizou um dos episódios; uma obra inclassificável, misto de panfleto e comédia, *L'ARBRE, LE MAIRE ET LA MÉDIATHÈQUE*. Propomos ainda quatro programas compostos por raridades: dois registos de encenações teatrais de Rohmer, filmados por ele próprio (*CATHERINE DE HELBRONN* e *LE TRIO EM MI BÉMOL*), e dois programas de curtas-metragens por ele produzidas e supervisionadas, tirados das séries "Anniversaires" e "Le Modèle" (Rohmer sempre gostou de trabalhar por séries de filmes).

► **Dia 1, Terça-feira, 19:00**

LA BOULANGÈRE DE MONCEAU

de Eric Rohmer

com Barbet Schroeder, Michèle Girardon, Fred Junk

França, 1962 – 23 min / legendado eletronicamente em português

LA CARRIÈRE DE SUZANNE

de Eric Rohmer

com Catherine See, Christian Charrière, Diane Wilkinson

França, 1963 – 54 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 77 min | M/12

Os dois primeiros dos "Seis Contos Morais" de Rohmer são duas obras de duração inferior à norma comercial, realizadas a preto e branco. Como nos restantes "Contos Morais", a ação tem lugar no passado e é lembrada pelo narrador, em voz

"off". Realizados depois de *LE SIGNE DU LION*, estes dois filmes são mais típicos de Rohmer do que aquela primeira longa-metragem que, no entanto, é mais acabada enquanto obra de cinema. Mas o verdadeiro cinema de Rohmer começa aqui.

► **Dia 3, Quinta-feira, 21:30**

MA NUIT CHEZ MAUD

A Minha Noite em Casa de Maud

de Eric Rohmer

com Jean-Louis Trintignant, Françoise Fabian, Marie-Christine Barrault, Antoine Vitez

França, 1969 – 110 min / legendado em espanhol | M/12

Realizado a preto e branco, o que era muito minoritário em 1969, *MA NUIT CHEZ MAUD* é o terceiro dos contos morais e também o mais abstrato e austero. Rohmer representa o dua-



LE GENOU DE CLAIRE

lismo entre a retidão moral e a imprevisibilidade do humano, num confronto ético, mas também cinematográfico. O filme é situado em Clermont-Ferrand, terra natal do filósofo e matemático setecentista Blaise Pascal, cuja famosa teoria da "aposta" (simplificando muito: é melhor "apostar" que Deus existe) é discutida no filme por pessoas que refletem se estas teorias podem e devem ser aplicadas às suas próprias vidas. Foi o primeiro êxito comercial de Rohmer, que chegava então à casa dos 50 anos.

► **Dia 5, Sábado, 21:30**

LE GENOU DE CLAIRE

O Joelho de Claire
de Eric Rohmer

com Jean-Claude Brialy, Laurence de Monaghan, Gérard Falconetti,

França, 1970 – 100 min / legendado em espanhol | M/12

LE GENOU DE CLAIRE foi o penúltimo e talvez o mais perfeito dos seis "Contos Morais" de Rohmer. Numa mansão à beira de um lago, durante as férias de verão, coabitam adolescentes e pessoas de meia-idade. Como acontece tantas vezes com as personagens de Rohmer, a vida é vivida mais como uma ideia do que como uma série de atos, pois estas personagens são uma subtil mistura da realidade e fantasias literárias. Num dos seus melhores papéis, Jean-Claude Brialy é um diplomata em férias, que seduz uma jovem, num "ato de vontade pura", mas tem uma reação inesperada, no último momento.

► **Dia 7, Segunda-feira, 19:00**

LE BEAU MARIAGE

O Bom Casamento

de Eric Rohmer

com Béatrice Romand, Arielle Dombasle, André Dussolier, Féodor Atkine

França, 1982 – 97 min / legendado em português

O segundo filme da série das "Comédias e Provérbios" é posto sob o signo de um "provérbio" de La Fontaine: "Quem não procura o que quer, quem não faz castelos em Espanha?" Quem faz castelos em Espanha neste filme é uma jovem provinciana, farta de ligações temporárias e que decide casar-se, embora sem saber ainda com quem. Um elaborado plano para um "bom casamento", com um rapaz de uma classe social mais alta, acaba por fracassar. Neste filme, as personagens de Rohmer elevam as suas contradições à categoria de sistema, o que é uma das tónicas das "Comédias e Provérbios", cujas personagens são mais frágeis do que as dos "Contos Morais".

► **Dia 8, Terça-feira, 21:30**

DIE MARQUISE VON O

A Marquesa d'O

de Eric Rohmer

com Edith Clever, Bruno Ganz, Peter Lühr

França, Alemanha, 1976 – 99 min / legendado em português | M/12

DIE MARQUISE VON O, o único filme numa língua estrangeira feito por Rohmer, adapta a novela homónima de Kleist, autor

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

emblemático do romantismo alemão. A história situa-se na passagem do século XVIII para o XIX, numa "Itália inteiramente fictícia" (Rohmer), que nos conta a singular gravidez da personagem do título, alegadamente sem qualquer contacto sexual. Extraordinária presença da grande Edith Clever no papel titular, neste filme em que Rohmer faz uma incursão fora do seu universo cinematográfico habitual, mas não do seu universo cultural, pois conhecia profundamente a literatura alemã de inícios do século XIX.

► **Dia 9, Quarta-feira, 21:30**

PERCEVAL LE GALLOIS

de Eric Rohmer

com Fabrice Luchini, André Dussolier, Pascale de Boysson, Gérard Falconetti

França, 1978, 138 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Neste filme, Rohmer, cineasta dos cenários e da luz naturais, cronista da vida contemporânea, afasta-se por completo destes métodos e temas. PERCEVAL LE GALLOIS adapta um romance do século XII, de Chrétien de Troyes, PERCEVAL OU LE CONTE DU GRAAL, que já tinha sido objeto de um dos trabalhos de Rohmer para a televisão educativa, em 1964. Perceval é um jovem e destemido cavaleiro, em busca do Graal, o cálice que recolheu o sangue de Cristo. Rohmer considera "as personagens de Chrétien de Troyes como o protótipo dos heróis dos romances modernos", que seguem um itinerário tortuoso, contrariamente aos heróis da Antiguidade. O filme foi inteiramente feito em estúdio, num espaço fechado e circular, totalmente artificial e os cenários evocam as miniaturas medievais.

► **Dia 11, Sexta-feira, 19:00**

LOUIS LUMIÈRE

de Eric Rohmer

França, 1966 – 66 min / legendado eletronicamente em português

CARL TH. DREYER

de Eric Rohmer

com Carl Th. Dreyer, Lisbeth Movin, Henrik Malberg, Anna Karina

França, 1965 – 61 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 127 min | M/12

Em CARL TH. DREYER, filmado em Copenhaga, três anos antes da morte do mestre dinamarquês, para a série "Cinéastes de Notre Temps", Dreyer fala da sua conceção do cinema: da necessidade de que o ritmo seja lento, para que a palavra adquira todo o seu sentido; da duração dos planos; da importância da luz, que substitui os truques dos atores; do seu interesse pelos segredos da alma que se escondem por detrás dos rostos. Além do testemunho pessoal de Dreyer e de entrevistas a alguns dos seus atores, Rohmer filmou a leitura por Anna Karina de textos caros ao cineasta. *LOUIS LUMIÈRE está também programado nas "Histórias do Cinema" a 14, às 18:00 (ver nota na página 12).*

► **Dia 19, Sábado, 21:30**

LA COLLECTIONNEUSE

A Colecionadora

de Eric Rohmer

com Patrick Bauchau, Haydée Politoff, Daniel Pommereule

França, 1967 – 86 min / legendado em espanhol | M/12

LA COLLECTIONNEUSE tem uma primeira passagem nas "Histórias do Cinema" a 15, às 18:00 (ver nota na página 12).

► **Dia 21, Segunda-feira, 19:00**

L'AMOUR L'APRÈS-MIDI

O Amor às Três da Tarde

de Eric Rohmer

com Bernard Verley, Zouzou, Françoise Verley

França, 1972 – 97 min / legendado em espanhol | M/12

Último filme da série dos "Seis Contos Morais". Rohmer explica-nos que "na tradição francesa, a palavra 'moraliste' não tem grande ligação com a moral. Um 'moraliste' é alguém interessado pela descrição do que passa no interior de um ser humano". Em L'AMOUR L'APRÈS-MIDI, a escrita e a mise en scène de Rohmer, qualquer delas refinadíssima, fazem maravilhas num filme simultaneamente muito sério e muito divertido sobre o reencontro entre um homem pacato e casado e uma antiga amante livre e "boémia". No seu livro sobre os "Seis Contos Morais" Marion Vidal observa: "Este filme é de certa forma a aplicação e o teste das teorias matrimoniais do herói, já expostas nos Contos anteriores. Os resultados são, no mínimo, surpreendentes."



► **Dia 22, Terça-feira, 21:30**

PARIS VU PAR...

Paris Visto Por...

de Jean Douchet, Jean Rouch, Jean-Daniel Pollet, Eric Rohmer, Jean-Luc Godard, Claude Chabrol

com Barbet Schroeder, Stéphane Audran, Claude Melki, Claude Chabrol

França, 1965 – 100 min / legendado em português | M/12

O último filme da Nouvelle Vague enquanto movimento organizado e o seu único filme-manifesto. Neste filme em episódios, um formato muito em voga nos anos sessenta, cinco histórias separadas são situadas em cinco bairros diferentes de Paris e todas, à exceção do episódio de Rohmer, contam histórias de casais, além de serem em prática uma conceção do cinema. Um filme cheio de humor, notável tanto por cada uma das suas partes, como pelo seu conjunto. E um grande filme sobre Paris e sobre os anos sessenta.

► **Dia 23, Quarta-feira, 19:00**

SÉRIE "ANNIVERSAIRES"

DES GOÛTS ET DES COULEURS

de Anne-Sophie Rouvillers (e Eric Rohmer)

com Laurence Marsac, Eric Vielard

França, 1999 – 21 min / legendado eletronicamente em português

HEURTS DIVERS

de François Rausche, Florence Rausche (e Eric Rohmer)

com François Rausche, Florence Rausche, Julie Debizac

França, 1998 – 26 min / legendado eletronicamente em português

LES AMIS DE NINON

de Rosette

com Julie Jézéquel, Philippe Caroît, Pascal Gréggory

França, 1997 – 25 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 72 min | M/12

Em meados dos anos oitenta, Rohmer fundou os Films Eric Rohmer, para produzir os seus projetos que não se enquadravam no âmbito das atividades da sua produtora habitual, os Films du Losange, empresa fundada por Barbet Schroeder. Entre fins dos anos noventa e o período que antecedeu a sua morte, esta companhia produziu duas séries de pequenos filmes, "Anniversaires" e "Le Modèle". Permaneceram filmes "secretos", pois ficaram inéditos durante muito tempo e só foram realmente conhecidos quando foram editados em DVD, depois da morte de Rohmer. Todos têm o "carimbo" de Eric Rohmer, embora nem sempre se saiba qual foi exatamente a sua intervenção em cada um deles, além da de produtor e mentor. Neste programa, propomos três filmes da série. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Dia 24, Quinta-feira, 19:00**

SÉRIE "LE MODÈLE"

UN DENTISTE EXEMPLAIRE

de Aurélia Alcaïs, Haydée Caillot, Stéphane Pioffet (e Eric Rohmer)

com Aurélia Alcaïs, Stéphane Pioffet

França, 1998 – 12 min / legendado eletronicamente em português

UNE HISTOIRE QUI SE DESSINE

de Rosette, Eric Rohmer

com Rosette, Emmanuel Salinger, Vincent Dieutre

França, 1999 – 10 min / legendado eletronicamente em português

LE CANAPÉ ROUGE

de Marie Rivière, Eric Rohmer

com Marie Rivière, Charlotte Véry, Philippe Magnan

França, 2004 – 32 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 54 min | M/12

Assim como, no passado, os pintores e escultores tinham um atelier com diversos colaboradores, Eric Rohmer parece ter tido a partir de certo ponto um pequeno grupo de fiéis, que eram ao mesmo tempo discípulos, colaboradores e amigos. Todos os filmes da série "Le Modèle" são comédias, cujos argumentos foram submetidos a Rohmer antes de serem filmados, segundo os seus frugais princípios: 16 mm (e mais tarde, digital), som direto, equipa reduzida, histórias situadas em diversos bairros de Paris. Dois dos filmes deste programa foram correalizados por Rohmer e duas das suas atrizes preferidas, Rosette e Marie Rivière. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Dia 28, Segunda-feira, 19:00**

LE TRIO EN MI BÉMOL

de Eric Rohmer

com Pascal Grégory, Jessica Forde

França, 1987 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em 1987, Rohmer encenou no prestigioso Teatro Renault-Barrault a sua peça intitulada *Le Trio en Mi Bémol*. Trata-se de "uma comédia breve em sete quadros", com apenas duas personagens, que aparenta ser bastante próxima da dramaturgia do cinema de Rohmer: um ano depois de uma rutura amigável, um casal reencontra-se no apartamento do homem. Ela fala de uma música de que gosta mas não se lembra de quem é; ele sabe que se trata de um trio de Mozart. Tudo parece separá-los, numa série de pequenas encenações e mal-entendidos. Rohmer quis fixar a sua encenação e filmou-a para televisão. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 29, Terça-feira, 19:00**

CATHERINE DE HEILBRONN

de Eric Rohmer

com Pascale Ogier, Jean Boissery, Gérard Falconetti, Arielle Dombasle

França, 1980 – 140 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Quatro anos depois de DIE MARQUISE VON O, Rohmer voltou a Kleist. Mas não num filme e sim em palco, com uma encenação de *Das Käthchen von Heilbronn* (1810), uma peça situada na Idade Média em que um aristocrata é acusado de ter enfeitado uma jovem. Para se ilibar, o homem interroga a jovem. A tradução do texto foi feita pelo próprio Rohmer, que também filmou a sua montagem para televisão, preservando-a para a posteridade. O esmagador papel titular foi confiado a Pascale Ogier, filha da grande Bulle Ogier e futura protagonista de LES NUITS DE LA PLEINE LUNE, que morreria em 1984, na véspera de completar 26 anos. Na sua necrologia da atriz, Bruno Villien, que assistira ao espetáculo, escreveu: "Pascale Ogier transformou a vítima de Kleist numa arisca 'fille fleur', encarnação profunda do drama romântico e das suas obsessões".

► **Dia 30, Quarta-feira, 19:00**

L'ARBRE, LE MAIRE ET LA MÉDIATHÈQUE

de Eric Rohmer

com Pascal Greggory, Arielle Dombasle, Fabrice Luchini

França 1993 – 105 min / legendado em espanhol | M/12

Um filme um tanto isolado na obra de Rohmer, que reúne três dos seus atores preferidos, Pascal Greggory, Arielle Dombasle e Fabrice Luchini. Trata-se de uma sátira ferina à política cultural do Partido Socialista francês na era Mitterrand, período em que a cultura se tornou um verdadeiro elemento da política e, por conseguinte, um argumento eleitoral. O Presidente da Câmara de uma pequena aldeia resolve instalar uma dispendiosa e inútil mediateca na terreola. Rohmer sublinha o contraste entre a província e Paris e entre a cultura real e a cultura imposta num dos seus filmes mais livres e certamente o mais francamente satírico.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DOUBLE BILL

Nas sessões mensais da rubrica "Double Bill" (uma sessão, dois filmes, um bilhete único), as três últimas longas-metragens de Manoel de Oliveira estão em diálogo com filmes de Hitchcock (MARNIE emparelha com SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA), Michael Powell (PEEPING TOM é par de O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA) e Jean Renoir (O GEBO E A SOMBRA "chama" LES BAS-FONDS).

▶ **Dia 5, Sábado, 15:30**

SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA

de Manoel de Oliveira

com Catarina Wallenstein, Ricardo Tropa,
Diogo Dória, Leonor Silveira

Portugal, 2009 – 64 min

MARNIE

Marnie

de Alfred Hitchcock

com Sean Connery, Tippi Hedren, Diane Baker

Estados Unidos, 1964 – 129 min / legendado em português

duração total da projeção: 193 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Incurião lisboeta e queirosiana do portuense Manoel de Oliveira, SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA foi o filme da primeira adaptação de Eça por Oliveira, que "atualizou" o conto do escritor e o filmou contemporâneo. A desafortunada história é contada pelo jovem Macário (Ricardo Tropa) a uma mulher desconhecida (Leonor Silveira) durante uma viagem de comboio para o Algarve – "O que não contas à tua mulher, o que não contas ao teu amigo, contas a um estranho". A rapariga loura destas "singularidades" é a jovem Catarina Wallenstein. Pensado para o possível regresso de Grace Kelly ao cinema, MARNIE é o último filme de Hitchcock com a "loira de gelo", Tippi Hedren, que o deixou, como se sabe, "em fogo". Marnie é uma ladra compulsiva, uma cleptomaniaca, em consequência de graves traumas na infância, que planeia roubar o patrão, mas, descoberta, é por este submetida a uma psicanálise "acelerada". Um dos maiores (e mais mal amados) filmes de Hitchcock.

▶ **Dia 12, Sábado, 15:30**

O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

de Manoel de Oliveira

com Pilar López de Ayala, Ricardo Tropa, Luís Miguel Cintra,
Leonor Silveira, Ana Maria Magalhães, Isabel Ruth

Portugal, Espanha, França, Brasil, 2010 – 96 min

PEEPING TOM

A Vítima do Medo

de Michael Powell

com Karlheinz Böhm, Moira Shearer, Anna Massey

Reino Unido, 1960 – 101 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 197 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Em 1988, em *Alguns Projetos Não Realizados e outros Textos*, a Cinemateca publicou uma das versões do argumento de "Angélica", originalmente escrito em 1952 e inspirado num episódio vivido pelo realizador. O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA é a concretização desse projeto perseguido por Manoel de Oliveira ao longo de várias décadas: mantendo o essencial da história então concebida, Oliveira adaptou-a aos dias de hoje – "Uma noite, Isaac, jovem fotógrafo, hóspede da pensão de Dona Rosa na Régua, é chamado de urgência por uma família rica para tirar o último retrato da filha da mesma, Angélica, uma jovem que morreu logo após o casamento. Na casa em luto, Isaac descobre Angélica e fica siderado pela sua beleza. Quando coloca o olho na objetiva da sua máquina fotográfica, a jovem parece retomar vida, apenas para ele. Isaac fica instantaneamente apaixonado por ela. A partir daí, Angélica atormentá-lo-á noite e dia, até ao esgotamento." De PEEPING TOM pode dizer-se ser o filme "maldito" de Michael Powell, o que lhe deu cabo da carreira e a que só muito tempo depois se prestaram as devidas honras. É um dos mais intensos

estudos sobre a paranoia e também sobre o cinema, através da história de um jovem cineasta amador cuja obsessão pela morte o transforma num assassino para filmar in extremis as reações das vítimas. PEEPING TOM é apresentado em cópia digital.

▶ **Dia 19, Sábado, 15:30**

O GEBO E A SOMBRA

de Manoel de Oliveira

com Michael Lonsdale, Claudia Cardinale, Jeanne Moreau,
Leonor Silveira, Luís Miguel Cintra, Ricardo Tropa

Portugal, 2012 – 91 min

LES BAS-FONDS

O Mundo do Vício

de Jean Renoir

com Jean Gabin, Suzy Prim, Louis Jouvet, Jany Holt

França, 1936 – 90 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 181 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

A última longa-metragem de Manoel de Oliveira, a partir da peça de Raul Brandão, conta a história de Gebo, um contabilista, que vive com a mulher e a nora, inquieto pela ausência do filho, João que, quando reaparece, altera o estado das coisas, ou o das expectativas. A pobreza está no centro de O GEBO E A SOMBRA, "o dinheiro nunca se perdoa". Um filme terrível e austero, em que se "sorri bastante (...) pela delicadeza e graça com que Oliveira condimenta a austeridade da sua mise-en-scène, e pela delicadeza, em estado de graça, do seu sexteto de atores" (Luís Miguel Oliveira, *Ípsilon*). Jean Renoir filmou LES BAS-FONDS logo a seguir a UNE PARTIE DE CAMPAGNE, adaptando a peça homónima de Maxime Gorki onde um barão arruinado pelo jogo surpreende um bandido pondo a história em marcha. André Bazin defendeu-o como o melhor filme de Renoir: "[...] É talvez, logo a seguir a este último filme [LA RÉGLE DU JEU], a mais interessante realização francesa de Renoir, a mais deliciosa e a mais reveladora das tendências profundas do realizador". LES BAS-FONDS não é mostrado na Cinemateca desde a retrospectiva Renoir de 1994.

MOVING CINEMA

EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE

O projeto europeu Moving Cinema é dinamizado em Portugal por Os Filhos de Lumière Associação Cultural, procurando "desenvolver estratégias inovadoras para levar os jovens a descobrir e a conhecer o cinema nacional e europeu e a desenvolver uma capacidade de análise (entender o que é a matéria cinematográfica e perceber os seus sentidos de forma criativa) que os permita adquirir a capacidade de ver e de apreciar o cinema". A parceria com a Cinemateca tem-se concretizado na organização de sessões públicas que, em anos anteriores, deram a ver UMA PEDRA NO BOLSO, de Joaquim Pinto, e O SANGUE, de Pedro Costa, em projeções acompanhadas pelos realizadores. Desta vez, Manuel Mozos apresenta XAVIER.

Ainda no contexto do Moving Cinema, em colaboração com Os Filhos de Lumière mas também com o Cineclub das Gaivotas, realiza-se uma segunda sessão, com STROMBOLI, a ter lugar a 16, às 18h30, na sala Luís de Pina (ver também nota na página 14). É a primeira sessão pública de um filme programado pelo Cineclub das Gaivotas, formado em 2014 por um grupo de jovens que veem e discutem filmes escolhidos por eles próprios no decorrer de encontros que semanalmente se realizam em Lisboa, aos sábados, no espaço cultural Rua das Gaivotas 6 ou na Cinemateca. Os próprios apresentam-se assim: "O Cineclub das Gaivotas resultou de uma proposta concreta despoletada pela ideia base do projeto europeu Moving Cinema e dos Filhos de Lumière. Pensar e promover o cinema, sobretudo entre a geração Z. Há sensivelmente dois anos, o grupo (idades entre os 15 e os 19) começou a programar sessões privadas na Sala Luís de Pina na Cinemateca, todos os sábados à mesma hora. O entusiasmo cresceu e o Cineclub expandiu-se. [...] O motivo continua o mesmo, difundir, traduzir e perceber o cinema, sempre observando, informalmente e para nós. Escolhemos para a primeira sessão o filme STROMBOLI, de Roberto Rossellini, porque nos impressiona a forma violenta com que as personagens manobram o 'selvagem', o 'íntimo' e o 'frágil'".



▶ **Dia 10, Quinta-feira, 15:30**

XAVIER

de Manuel Mozos

com Pedro Hestnes, Isabel Ruth,
Cristina Carvalhal, Isabel de Castro

Portugal, 1992-2003 – 91 min | M/12

com a presença de Manuel Mozos,
projeção seguida de debate

Uma das melhores primeiras obras portuguesas dos anos noventa, contemporânea de O SANGUE, de Pedro Costa, ou A IDADE MAIOR, de Teresa Villaverde, que, por vicissitudes várias, só pôde ser concluída e estreada mais de dez anos depois da rodagem (a ante-estreia teve lugar na Cinemateca a 10 de outubro de 2003, 11 anos depois da rodagem do filme). Numa Lisboa que, direta ou indiretamente, dialoga com a de OS VERDES ANOS de Paulo Rocha, XAVIER é um belíssimo filme sobre uma juventude de identidade dividida entre os mundos urbano e rural, vista com profunda doçura. O protagonista (Xavier) é Pedro Hestnes numa belíssima interpretação.

ANTE-ESTREIAS

No espaço regularmente aberto a apresentações de filmes de produção portuguesa recente, março é mês para uma sessão da primeira obra de Lucas Manarte e Bernardo Ferro, que assinam a curta-metragem ESPAÇO PÚBLICO, a apresentar numa primeira exibição pública.

▶ **Dia 17, Quinta-feira, 21:30**

ESPAÇO PÚBLICO

de Lucas Manarte, Bernardo Ferro

Portugal, 2015 – 29 min / legendada em inglês | M/12

com a presença de Lucas Manarte e Bernardo Ferro,
projeção seguida de debate com a presença de
José Bragança de Miranda e António Guerreiro

ESPAÇO PÚBLICO propõe uma reflexão sobre a imagem, o espaço público e o poder, a propósito da instalação, na cidade de Lisboa, de uma rede de aparelhos de informação digital. Primeira obra de Lucas Manarte e Bernardo Ferro, inclui textos lidos por Manuela de Freitas e Dinis Neto Jorge. A sessão prossegue com a projeção de um filme a anunciar e é seguida de debate.



SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

ALBERTO SEIXAS SANTOS – O REALISMO UTÓPICO

Como cineasta, Alberto Seixas Santos assinou títulos fundamentais das últimas décadas, num diálogo continuado com o Portugal contemporâneo que faz do cinema um instrumento de pensamento, interrogação e afirmação, atravessado por um intransigente desejo de modernidade. Assim o apresentou a Cinemateca quando, em 2012, no contexto da rubrica regular de programação "Histórias do Cinema", Seixas Santos protagonizou uma memorável série de cinco sessões-conferência, dedicadas ao cinema de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, de que é um admirador confesso. A retrospectiva que agora lhe dedicamos centra-se na sua obra como cineasta, consubstanciada nas cinco longas-metragens que realizou entre 1974 e 2011, trabalhando as ideias da representação (do real e dos atores), de descontinuidade, de integração de materiais de proveniência vária: **BRANDOS COSTUMES**, **GESTOS & FRAGMENTOS**, **PARAÍSO PERDIDO** (1974/1992) – a trilogia inicial de filmes que refletem a ressaca do salazarismo, da revolução de 74, do colonialismo português –; **MAL** (1999), nas suas palavras, "um olhar sobre o mundo visto a partir de Portugal", em que João Bénard da Costa viu "uma súplica de todos os seus temas"; **E O TEMPO PASSA** (2011), concebido sob o mote "De tudo se faz o mundo". Em rigor, a filmografia como realizador tem início em 1967/68 com as suas duas curtas-metragens institucionais (**A INDÚSTRIA CERVEJEIRA EM PORTUGAL** e **A ARTE E O OFÍCIO DE OURIVES**), a que não reconhece um estatuto de vulto, depois de uma primeira tentativa na curta-metragem, nunca completada, em 1961, sob os auspícios de Perdigão Queiroga, que teria tido por título **SURPRISE PARTY** e contava, no elenco, com João César Monteiro. À curta-metragem voltou apenas uma vez, já neste milénio, quando assinou o surpreendente **A RAPARIGA DA MÃO MORTA** (2005). Produzido e assinado pela cooperativa de cinema Grupo Zero, de que foi um dos membros fundadores em 1974, **A LEI DA TERRA** (1977) é o sexto título de longa-metragem da sua filmografia. Todos esta retrospectiva inclui, estendendo-se ainda a filmes em que Seixas Santos participou como ator (**UM PASSO, OUTRO PASSO E DEPOIS...**, de Manuel Mozos; **INVENTÁRIO DE NATAL**, de Miguel Gomes; **O ANJO DA GUARDA**, de Margarida Gil), autor do texto ou argumento (**HOJE ESTREIA**, de Fernando Lopes; **LOBOS**, de José Nascimento) e retratado (**REFÚGIO & EVASÃO**, de Luís Alves de Matos).

Tendo estudado história e filosofia, a formação cinéfila de Alberto Seixas Santos foi vivida nos cineclubes lisboetas, marcada pelos *Cahiers du Cinéma*, vorazmente alimentada na Cinemateca Francesa, que frequentou no início dos anos sessenta, quando se instalou em Paris durante cerca de dois anos (uma experiência mais relevante no seu percurso do que a frequência da London Film School como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian pouco tempo depois). Como muitas vezes tem afirmado, o "rigor geométrico" do cinema de Fritz Lang e "a desorganização do mundo fabricado" por Jean Renoir são duas das suas maiores paixões – "sou completamente dividido entre estes dois pólos", "Ford é um caso à parte" –, interessando-lhe particularmente "conseguir tomar as coisas na sua materialidade", que vê exemplar na obra de Straub e Huillet. Quanto ao seu próprio cinema, em que continuamente trabalha o plano das contradições, do teor mais ensaísta dos primeiros filmes ao registo mais narrativo dos seguintes, foi numa entrevista a propósito de **MAL** que referiu a necessidade do "confronto com uma realidade que me resiste", e a adoção da ética de um "realista utópico". "Todos os filmes que realizei obedecem aos mesmos princípios de rutura interna, de colagem, de mistura de materiais heterogéneos no corpo da mesma obra. E todos têm fins em aberto. Quem sou eu para decidir do destino dos homens e do mundo?", escreveu numa nota de intenções para **E O TEMPO PASSA**.

Extravasando o âmbito da sua obra, o percurso de Alberto Seixas Santos está diretamente associado ao surgimento do Cinema Novo português na viragem das décadas de sessenta e setenta, remontando ao cineclubismo (com epicentro no ABC Cine-club de Lisboa, de que foi dirigente e animador entre meados dos anos cinquenta e os anos sessenta) e passando pela crítica (entre meados dos anos cinquenta e a década de setenta, nos boletins do ABC e em jornais e revistas como *Imagem*, *Seara Nova*, *O Tempo e o Modo*, *Diário de Lisboa*, *Diário Popular*, *Letras & Artes*, *M – Revista de Cinema*), pelo ensino (foi professor da ESTC-Escola Superior de Teatro e Cinema entre 1980 e 2003, tendo sido responsável pela escola piloto que lhe deu origem, no âmbito do Conservatório Nacional em 1973) e pela programação de cinema (de modo inestimável nos anos oitenta, como diretor de programas na RTP, em que foi responsável pela programação de cinema), atividades em que deixou marcas fortes e fizeram dele um dos espíritos mais influentes no meio do cinema português.

Em 2006, o ABC organizou uma retrospectiva da sua obra, em contexto, publicando uma monografia que incide na biofilmografia e no seu fundamental rasto no cinema português (*Alberto Seixas Santos*, ed. Cineclub ABC, 2006). Em 2014, a ESTC prestou-lhe homenagem. Na Cinemateca, onde os seus filmes têm sido mostrados nos mais diversos contextos (apenas **A RAPARIGA DA MÃO MORTA** terá agora a sua primeira exibição aqui), Alberto Seixas Santos tem sido presença regular, na apresentação dos seus filmes e de filmes de autores estimados e cúmplices das lides cinematográficas. Recentemente, além da referida participação nas "Histórias do Cinema: Seixas Santos / Straub-Huillet", apresentou uma série de sessões intitulada "Escolhas de Alberto Seixas Santos" que, em 2013, deu a ver obras fundamentais de Ophüls, Renoir, Ford, Rossellini, Bergman, Visconti, Bresson, Rossen, Resnais. Esta retrospectiva de 2016 será acompanhada de uma edição, a publicar em breve.



BRANDOS COSTUMES

▶ **Dia 21, Segunda-feira, [Sala M. Félix Ribeiro] 21h30**

ALBERTO SEIXAS SANTOS | INTEGRAL REALIZADOR

E O TEMPO PASSA

de Alberto Seixas Santos

com Ricardo Aibéo, Sofia Aparício, Nuno Casanova, Pedro Górgia, Isabel Ruth, Rita Durão

Portugal, 2011 – 111 min / Legendado em português | M/12

com a presença de Alberto Seixas Santos

A mais recente longa-metragem de Alberto Seixas Santos, com argumento do realizador e de Catarina Ruivo, segue uma história de personagens solitárias assente numa ideia Renoiriana: "De tudo se faz o mundo", anuncia o cartaz. A sinopse é interrogativa: "Teresa é uma atriz de telenovela. O reencontro de uma velha paixão traz-lhe memórias que ela própria julgava perdidas, levando-a a questionar não apenas a sua vida afetiva, mas também as suas opções profissionais. No estúdio onde decorrem as gravações, o labor quotidiano é pontuado pela agitação de um grupo de jovens atores. Afinal, todos perguntam: onde está a felicidade?" Produção Take 2000, de José Mazedo.

▶ **Dia 22, Terça-feira, [Sala M. Félix Ribeiro] 19:00**

ALBERTO SEIXAS SANTOS | INTEGRAL REALIZADOR

BRANDOS COSTUMES

de Alberto Seixas Santos

com Luís Santos, Dalila Rocha, Sofia de Carvalho, Isabel de Castro

Portugal, 1974 – 72 min | M/12

Filmado em 1972/73, antes do 25 de abril, no contexto do segundo plano de produção do Centro Português de Cinema, **BRANDOS COSTUMES** só estrearia nas salas em setembro de 1975. A partir de um argumento de Alberto Seixas Santos, Luíza Neto Jorge e Nuno Júdice, filma-se a morte de um pai de família e dá-se a ver a ascensão e queda do Estado Novo através de imagens de arquivo, parte das quais só seriam acrescentadas ao filme já depois da revolução. Prodigiosamente moderno e radical nos seus propósitos fragmentários, o primeiro filme de Seixas Santos é simultaneamente o primeiro dos filmes do 25 de abril. Produção CPC e Tobis Portuguesa, com direção de produção de Henrique Espírito Santo e Jorge Silva Melo.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

▶ **Dia 23, Quarta-feira, [Sala Luís de Pina] 18:30**

ALBERTO SEIXAS SANTOS | OUTRAS PARTICIPAÇÕES

UM PASSO, OUTRO PASSO E DEPOIS...

de Manuel Mozos

com Henrique Canto e Castro, Pedro Hestnes, Sandra Garcia, Sandra Faleiro, Alberto Seixas Santos
Portugal, 1990 – 58 min | M/12

Em 1990, quase ao mesmo tempo, estrearam-se as primeiras obras de uma série de jovens que pareciam, finalmente, formar a “terceira geração”. Foi o ano de Pedro Costa e de O SANGUE. Foi o ano de Teresa Villaverde e de A IDADE MAIOR. Foi o ano de Rita Azevedo Gomes e de O SOM DA TERRA A TREMER. Foi também o ano em que a RTP apostou em dois jovens (Manuel Mozos e Luís Alvarães) e lhes confiou, para a série “Corações Periféricos”, UM PASSO, OUTRO E DEPOIS... e MALVADEZ. Mas Manuel Mozos demorou 11 anos a acabar o seu segundo filme, o belíssimo XAVIER. Revendo este filme, tão magoado, tão secreto, tão docemente intimista, medimos a extensão da injustiça. Premonitoriamente, em 1990, Manuel Mozos antecedeu a estreia, na Cinemateca, desta obra, pelas seguintes palavras de Jaime Gil de Biedusa: “Uma clara consciência de lo que ha perdido es lo que la consuela”. Alberto Seixas Santos surge no papel de um professor.

▶ **Dia 23, Quarta-feira, [Sala M. Félix Ribeiro] 21:30**

ALBERTO SEIXAS SANTOS | INTEGRAL REALIZADOR

GESTOS & FRAGMENTOS

de Alberto Seixas Santos

com Otelo Saraiva de Carvalho, Eduardo Lourenço, Robert Kramer

Portugal, 1982 – 90 min / legendado em português | M/12

“Ensaio sobre os militares e o poder”, frase que também pertence ao título de GESTOS & FRAGMENTOS, resume o espírito do filme, assente em três pontos de vista sobre o mesmo tema: os de Otelo Saraiva de Carvalho e de Eduardo Lourenço, nos seus próprios papéis, e o protagonizado por Robert Kramer, como um jornalista americano embrenhado na procura de explicações para o processo tomado pela Revolução portuguesa. “Certeiro e mortífero”. Um dos mais impressionantes olhares cinematográficos sobre a revolução de abril. O argumento é de Seixas Santos, que coassina o comentário do filme com Nuno Júdice, Eduardo Lourenço, Robert Kramer e Otelo Saraiva de Carvalho. Produção Grupo Zero, com direção de produção de Henrique Espírito Santo.

▶ **Dia 24, Quinta-feira, [Sala Luís de Pina] 18:30**

ALBERTO SEIXAS SANTOS | INTEGRAL REALIZADOR E OUTRAS PARTICIPAÇÕES

A INDÚSTRIA CERVEJEIRA EM PORTUGAL (A NOVA FÁBRICA DA CENTRAL DE CERVEJAS)

de Alberto Seixas Santos

Portugal, 1967 – 10 min

A ARTE E O OFÍCIO DE OURIVES

de Alberto Seixas Santos

Portugal, 1968 – 10 min

HOJE ESTREIA

de Fernando Lopes

Portugal, 1967 – 8 min

INVENTÁRIO DE NATAL

de Miguel Gomes

com Joana Grácio, Paulo Encarnação, João Nicolau, Mariana Ricardo, Alberto Seixas Santos, Manuel Mozos, Pedro Caldas

Portugal, 2000 – 23 min

duração total da sessão: 51 min | M/12

A sessão reúne as duas curtas-metragens institucionais da estreia de Seixas Santos na realização (duas produções Ricardo Malheiro), a curta-metragem de Fernando Lopes, da mesma época, que conta com comentário da autoria de Seixas Santos, e a curta-metragem em que, em 2000, Miguel Gomes o filmou num papel de avô. Com fotografia de Aquilino Mendes e música de Manuel Jorge Veloso, A INDÚSTRIA CERVEJEIRA EM PORTUGAL detém-se na importância de uma fábrica em Vialonga, na sua relevância para a economia nacional e na exportação de cerveja portuguesa. Em A ARTE E O OFÍCIO DE OURIVES (comentário de Luísa Neto Jorge), Seixas Santos toma a ourivesaria como pretexto para um belíssimo ensaio visual. HOJE ESTREIA foi produzido por Gérard Castello Lopes para a Média Filmes e centra-se “no mais lisboeta dos cinemas de Lisboa”, o Condes, inaugurado em 1916 e reconstruído em tempo mínimo em setembro de 1967 na sequência de um incêndio nessa mesma data. INVENTÁRIO DE NATAL fixa-se num retrato de conjunto de um dia 25 de dezembro nos anos oitenta.

▶ **Dia 24, Quinta-feira, [Sala M. Félix Ribeiro] 21:30**

ALBERTO SEIXAS SANTOS | OUTRAS PARTICIPAÇÕES

A LEI DA TERRA

de Grupo Zero

Portugal, 1977 – 67 min | M/12

Produzido e realizado pelo coletivo Grupo Zero, de que fizeram parte, entre outros, Acácio de Almeida, Alberto Seixas Santos, Fernando Belo, Joaquim Furtado, José Luís Carvalhosa, Leonel Efe, Lia Gama, Paola Porru, Serras Gago, Solveig Nordlund ou Teresa Caldas. Como ASSIM COMEÇA UMA COOPERATIVA, do mesmo Grupo Zero, mas mais ambicioso do que aquele, A LEI DA TERRA centra-se no processo da Reforma Agrária, retratado nas suas dimensões política, social e económica, com recurso à perspetiva histórica e ao seu respetivo comentário em “off” a duas vozes (uma masculina e outra feminina). No contexto do cinema militante da época pós-revolucionária, A LEI DA TERRA é também exemplo de uma preocupação didática.

▶ **Dia 28, Segunda-feira, [Sala Luís de Pina] 18:30**

ALBERTO SEIXAS SANTOS | OUTRAS PARTICIPAÇÕES

O ANJO DA GUARDA

de Margarida Gil

com Dalila Carmo, Natália Luísa, Pedro Hestnes, Isabel de Castro, José Pinto

Portugal, 1998 – 103 min | M/12

Lúcia parte à procura de uma última carta que o pai lhe terá deixado antes de morrer. E para isso regressa à quinta onde viveu a infância, num retorno não apenas às suas raízes mas sobretudo ao lugar onde foi feliz. Em torno deste eixo narrativo, surgem outras histórias e outras personagens femininas, num mosaico que não deixa de antecipar algo do filme seguinte de Margarida Gil, ADRIANA. Alberto Seixas Santos dá a voz à personagem epistolar do pai.



▶ **Dia 28, Segunda-feira, [Sala M. Félix Ribeiro] 21:30**

ALBERTO SEIXAS SANTOS | INTEGRAL REALIZADOR

PARAÍSO PERDIDO

de Alberto Seixas Santos

com Rui Mendes, Maria de Medeiros, Manuela de Freitas, Carlos Daniel

Portugal, 1992 – 90 min | M/12

Dez anos depois de GESTOS & FRAGMENTOS, Seixas Santos voltou a filmar construindo uma ficção sobre personagens desconstruídas com a História recente de Portugal como pano de fundo reflexivo. Um professor universitário de meia-idade e uma rapariga com menos trinta anos do que ele partilham uma ligação feita de trocas de confissões e de memórias. A descoberta da loucura como traço comum ao passado de ambos será decisiva para a solidão de cada um deles. Argumento de Seixas Santos e António Cabrita. Produção Animatógrafo, com direção de produção de António da Cunha Telles.

▶ **Dia 29, Quarta-feira, [Sala Luís de Pina] 18:30**

ALBERTO SEIXAS SANTOS | OUTRAS PARTICIPAÇÕES

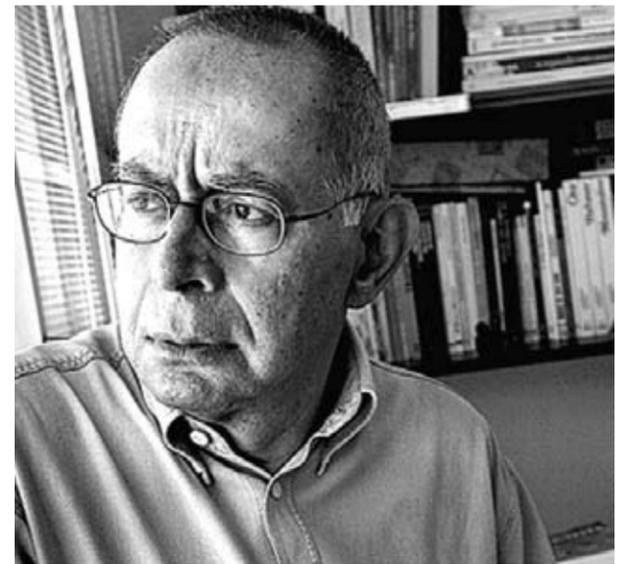
LOBOS

de José Nascimento

com Nuno Melo, Catarina Wallenstein, Pedro Hestnes, Francisco Nascimento, Vítor Norte

Portugal, 2007 – 102 min | M/16

Numa noite de inverno, Joaquim convida o irmão, a mulher e a sobrinha para jantar. Um crime acontece e Joaquim foge com a sobrinha. Num cenário inóspito e duro, marcado pela neve e pelo frio, os dias e as noites sucedem-se numa fuga



constante e numa ligação amorosa insustentável. Tal como dos seus outros filmes, José Nascimento diz que “LOBOS é um retrato dos portugueses e de um país adiado”. O argumento é de Alberto Seixas Santos e José Nascimento.

▶ **Dia 29, Terça-feira, [Sala M. Félix Ribeiro] 21:30**

ALBERTO SEIXAS SANTOS | INTEGRAL REALIZADOR E OUTRAS PARTICIPAÇÕES

A RAPARIGA DA MÃO MORTA

de Alberto Seixas Santos

com Rita Martins, Madalena Vitorino, Bia Gomes, Maria Inês Soares

Portugal, 2005 – 16 min

REFÚGIO & EVASÃO

de Luís Alves de Matos

Portugal, 2014 – 66 min

duração total da sessão: 82 min | M/12

Produção O Som e a Fúria, A RAPARIGA DA MÃO MORTA estreou comercialmente em Portugal com L'ENFANT / A CRIANÇA de Jean-Pierre e Luc Dardenne, a 27 de abril de 2006. O argumento é de Seixas Santos e Maria Velho da Costa: “Cecília tem dezasseis anos e uma prótese na mão esquerda. Vem viver para casa de seus pais e Mariana, de quatro anos, sua prima. O amor da mãe confina-se na recém-chegada. Com ciúmes, Cecília fantasia um amor trágico, que não lhe traz de volta o amor da mãe.” REFÚGIO & EVASÃO é um retrato filmado de Alberto Seixas Santos por Luís Alves de Matos. “A partir do testemunho e experiência pessoal do cineasta Alberto Seixas Santos e das suas reflexões sobre a História do cinema fez-se a reconstrução de uma memória fílmica através de um processo de montagem. Um diálogo entre as imagens dos seus filmes e de cineastas que admira, cujos filmes contaminam este documentário como fantasmas que vêm assombrar o real. Para o realizador, ‘a questão central no cinema, como é a questão central na pintura, na música, onde quer que seja, é que só ficam as obras que correm riscos’”. A RAPARIGA DA MÃO MORTA é uma primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 30, Quarta-feira, [Sala Luís de Pina] 18:30**

ENCONTRO COM ALBERTO SEIXAS

Sessão de entrada livre mediante levantamento de ingressos na bilheteira.

▶ **Dia 30, Quarta-feira, [Sala M. Félix Ribeiro] 21:30**

ALBERTO SEIXAS SANTOS | INTEGRAL REALIZADOR

MAL

de Alberto Seixas Santos

com Pauline Cadell, Rui Morrison, Alexandre Pinto, Alicia Gomes da Costa, Lia Gama, Zita Duarte, José Pinto

Portugal, 1999 – 85 min | M/16

Um atormentado e tormentoso testemunho da vida em Lisboa na década de noventa. Um antigo maoísta agora entregue a negócios escuros, uma mulher perturbada pela traição do marido, que lhe transmitiu o vírus da SIDA, um jovem drogado que invade o seu espaço, e o Mal omnipresente à espera da grande purificação, o abalo telúrico que atinge a cidade no fim. Argumento do realizador, com a colaboração de António Cabrita, Maria Velho da Costa, Luís Salgado de Matos e José Dias de Souza. Produção Rosa Filmes com a RTP, Camélot Pelis, Metropolitan e Quimera Filmes, com direção de produção de Amândio Coroado.

SALA LUÍS DE PINA

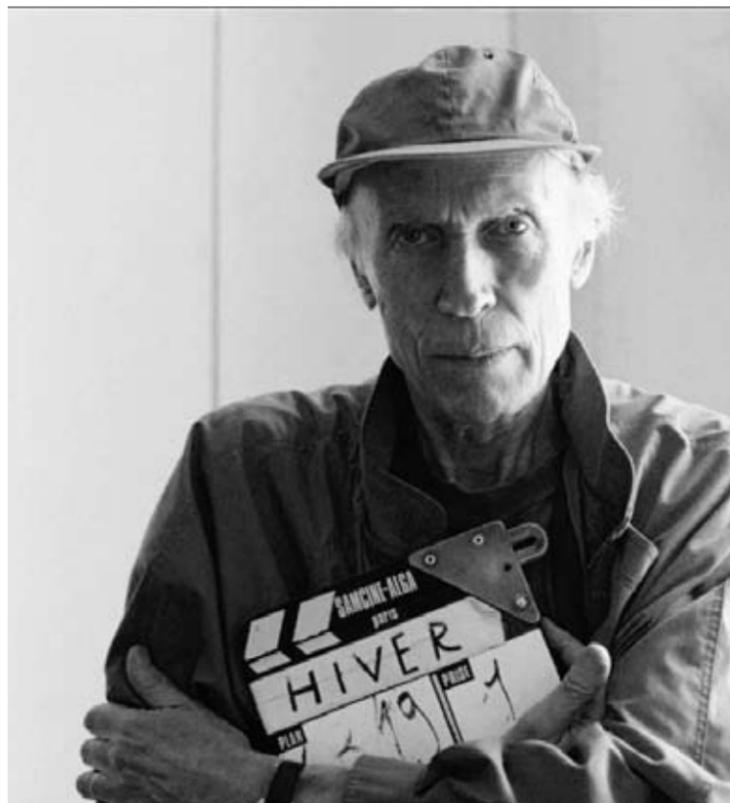
HISTÓRIAS DO CINEMA: J. DOUCHET / E. ROHMER

Quatro anos depois de uma memorável série de apresentações à volta de filmes de Jean Renoir, Jean Douchet regressa à Cinemateca para comentar a obra de Eric Rohmer, com quem teve relações pessoais e profissionais durante mais de meio século, além de muitas afinidades intelectuais. A sua escolha incidirá sobre um filme de cada uma das "séries" de obras realizadas por Rohmer: os "Seis Contos Morais" (LA COLLECTIONNEUSE), as "Comédias e Provérbios" (LES NUITS DE LA PLEINE LUNE) e os "Contos das Quatro Estações" (CONTE D'HIVER), além de um dos filmes "atípicos" da fase final do realizador (L'ANGLAISE ET LE DUC) e de uma sessão inaugural em que, ao lado de um dos mais importantes filmes realizados por Rohmer nos anos sessenta para a televisão educativa (LOUIS LUMIÈRE), poderemos ver o seu episódio de PARIS VU PAR..., que Jean Douchet considera "o único filme-manifesto da Nouvelle Vague e o seu último filme enquanto movimento organizado", e uma breve curta-metragem de Jean-Luc Godard, em homenagem a Rohmer.

Figura maior do cinema francês, da Nouvelle Vague e, por conseguinte, do cinema moderno, Eric Rohmer é um dos realizadores mais divulgados pela Cinemateca, desde o histórico Ciclo em 1983, acompanhado por um catálogo, a Ciclos mais recentes, o último dos quais, "Sob o Signo de Rohmer", foi organizado por ocasião da sua morte, já lá vão seis anos. Os seus filmes também foram programados nos mais variados programas temáticos e os espectadores da Cinemateca tiveram diversas ocasiões de ver as suas obras mais emblemáticas, além de algumas mais raras.

Jean Douchet e Eric Rohmer conheceram-se em 1949, no mítico Festival do Filme Maldito, organizado em Biarritz por Henri Langlois. A amizade pessoal e profissional entre os dois foi fixada pelo cinema, no episódio da série "Cinema, de Notre Temps" dedicado a Rohmer (ERIC ROHMER – PREUVES À L'APPUI), em que Douchet o entrevista, por escolha pessoal de Rohmer. Depois de estudos em filosofia, Jean Douchet participou da aventura da Nouvelle Vague ao tornar-se crítico dos Cahiers du Cinéma em 1957 e, dois anos mais tarde, de Arts, revista onde também escreveram Jean-Luc Godard e François Truffaut. Em 1967, publicou um livro sobre Alfred Hitchcock, no qual analisa em particular o seu uso do suspense. Douchet também publicou, em colaboração com Gilles Nadeau, Paris Cinéma: une Ville par le Cinéma de 1895 à nos Jours (1987) e Nouvelle Vague, um livro essencial sobre a história e a estética daquele movimento. Uma compilação dos seus artigos foi publicada em 1987 sob o título L'Art d'Aimer e reeditada em 2003. Em 2014, Joel Magny publicou um livro-entrevista, Jean Douchet: l'Homme Cinéma.

Reconhecido e consagrado como uma das mais importantes figuras da crítica de cinema de sempre, Jean Douchet teve durante muitos anos, na Cinemateca Francesa, o seu "cineclub", uma sessão mensal por si apresentada, com público fiel e fervoroso. Aveso aos terrorismos e às modas intelectuais, erudito e ao mesmo tempo cinéfilo à antiga (isto é, autodidata no que se refere à sua formação cinematográfica), mestre de uma prosa elegantíssima, Jean Douchet vem lembrar-nos, pelo seu trabalho, que o cinema faz parte da cultura geral e que a melhor maneira de ver um filme é ter discernimento pessoal e não esquecer a noção de prazer, que para um hedonista como ele é fundamental. Recebê-lo mais uma vez na Cinemateca é uma honra e um prazer, pois poucas pessoas sabem transmitir com tanta clareza e inteligência o que é a arte de ver filmes. Sobretudo filmes como os de Eric Rohmer, que são muito mais complexos do que podem parecer.



▶ Dia 14, Segunda-feira, 18:00

LOUIS LUMIÈRE

de Eric Rohmer

França, 1966 – 66 min / legendado eletronicamente em português

HOMMAGE À ERIC ROHMER

de Jean-Luc Godard

com Jean-Luc Godard

França-Suíça, 2010 – 3 min / legendado eletronicamente em português

PLACE DE L'ÉTOILE

de Eric Rohmer

com Jean-Michel Rouzière, Marcel Gallon

França, 1965 – 15 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 84 min | M/12

Nos anos sessenta, Rohmer realizou diversos filmes para a televisão escolar. De todos, LOUIS LUMIÈRE é sem dúvida o mais importante. Para falar do cinema dos começos e dos começos do cinema, Rohmer convidou apenas duas pessoas, que dialogam: Jean Renoir, o maior cineasta francês de sempre na opinião de Rohmer, e Henri Langlois, fundador da Cinemateca Francesa e do ofício de programador de filmes. Nem um nem outro consideram o cinema dos Lumière primitivo: "Em Lumière, não há acaso, há saber", diz Langlois. Apesar das enormes diferenças formais entre os seus filmes e ideológicas entre as suas pessoas, Eric Rohmer e Jean-Luc Godard tinham grandes afinidades pessoais e intelectuais. Na breve HOMMAGE À ERIC ROHMER vemos trechos de artigos de Rohmer, acompanhados por um comentário de Godard. PLACE DE L'ÉTOILE é o episódio de Rohmer para o filme coletivo PARIS VU PAR... e é exemplar das suas escolhas formais, nomeadamente o uso da voz "off" e do espaço, pois toda a trama do filme depende da configuração das doze avenidas que partem do Arco do Triunfo. Jean Douchet faz uma figuração como cliente da loja onde trabalha o protagonista. HOMMAGE À ERIC ROHMER é uma primeira exibição na Cinemateca. LOUIS LUMIÈRE tem uma primeira passagem a 11, às 19h, no contexto do Ciclo "Eric Rohmer, O Celuloide e o Mármore".

▶ Dia 15, Terça-feira, 18:00

LA COLLECTIONNEUSE

A Colecionadora

de Eric Rohmer

com Patrick Bauchau, Haydée Politoff, Daniel Pommereule

França, 1967 – 86 min / legendado em espanhol | M/12

Este é o quarto dos "Seis Contos Morais" de Rohmer, embora tenha sido o terceiro a ser filmado. Em LA COLLECTIONNEUSE, estamos numa casa em Saint-Tropez, no período das férias. Dois amigos, um parasita elegante e um artista, entram num jogo com uma jovem que coleciona amantes de passagem, porém sem critério nem gosto, na opinião dos dois homens. Com a elegância de um romance do século XVIII, Rohmer desenvolve toda uma rede de relações entre as personagens, que passam sempre pelo verbo e pelas construções intelectuais. À diferença do que aconteceria mais tarde no seu cinema, as personagens são adultas e fortes e não quase adolescentes e fracas. O filme tem uma segunda passagem a 19, às 21h30, na sala M. Félix Ribeiro.

▶ Dia 16, Quarta-feira, 18:00

LES NUITS DE LA PLEINE LUNE

As Noites da Lua Cheia

de Eric Rohmer

com Pascale Ogier, Tchéky Karyo, Fabrice Luchini, Virginie Thévenet

França, 1984 – 98 min / legendado em espanhol | M/12

LES NUITS DE LA PLEINE LUNE é o quarto filme da série "Comédias e Provérbios" e é posto sob o signo do seguinte provérbio: "Quem tem duas casas, perde a alma; quem tem duas mulheres, perde a razão". Foi dos maiores êxitos de público da carreira de Rohmer, alargando o seu público. Pascale Ogier tem neste filme, o último que fez, antes de morrer aos 26 anos, uma presença excepcional como atriz e também escolheu os adereços, encorajada pelo realizador, que era de opinião que tais escolhas acentuariam a verosimilhança sociológica do filme. É também o filme em que as personagens de Rohmer deixam de ser fortes e aquele a partir do qual ele passa a ridicularizá-las, pelo menos em parte.

▶ Dia 17, Quinta-feira, 18:00

CONTE D'HIVER

de Eric Rohmer

com Charlotte Véry, Frédéric Van Den Driessche, Hervé Furic

França, 1991 – 110 min / legendado em espanhol | M/12

Apreciador dos filmes realizados em série, era natural que Rohmer adotasse o tema genérico das quatro estações, que permite a elaboração de uma série coerente, com diversas possibilidades de variações nas situações dramáticas e nos temas visuais. Nasceram assim os "Contos das Quatro Estações". Neste segundo "episódio", as personagens não pertencem ao meio social habitual do cinema de Rohmer e os atores são amadores. Há porém no filme a visão da vida como extensão da literatura, típica das personagens rohmerianas: uma representação do Conto de Inverno, de Shakespeare, dá à protagonista a certeza de poder reencontrar o homem que amara e que perdera de vista.

▶ Dia 18, Sexta-feira, 18:00

L'ANGLAISE ET LE DUC

A Inglesa e o Duque

de Eric Rohmer

com Jean-Claude Dreyfus, Lucy Russell, Alain Libolt, Charlotte Véry

França, 2001 – 129 min / legendado em português | M/12

Num meandro inesperado na sua obra, Rohmer aborda, à sua maneira, o "filme histórico". Na verdade, nos seus trabalhos para a televisão nos anos sessenta, realizou muitas obras pedagógicas, das quais há certos resíduos neste filme. Situado durante a Revolução Francesa, o filme gira em torno da amizade entre uma inglesa instalada em Paris e o Duque de Orleães, que tenta manobrar no meio da tempestade política e entrou para a história com o cognome de "Philippe Égalité", por ter votado a morte do seu primo, o rei Luís XVI. Ao invés de reconstituir cenários de época, Rohmer filma em interiores e utiliza, para os exteriores, trucagens em computador que ecoam as técnicas dos primórdios do cinema.

sessões-conferência | apresentadas por Jean Douchet, em francês INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 7 e 12 de março, apenas na bilheteira local. Os lugares que não tenham sido vendidos são depois disponibilizados através do sistema de venda tanto na bilheteira local como na Internet (cinemateca.bol.pt) e rede de pontos de venda associados e de acordo com o preço específico destas sessões (Geral: € 5; Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

SALA LUÍS DE PINA

FAÇA – FESTA DE ANTROPOLOGIA, CINEMA E ARTE

Retomando a iniciativa dos últimos dois anos, a Cinemateca associa-se à mostra de filmes da FAÇA – Festa de Antropologia, Cinema e Arte, organizada pelo Núcleo de Antropologia Visual e da Arte do CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia), que também decorre no Espaço Carpe Diem Arte e Pesquisa e no Arquivo 237. Na Carpe Diem tem lugar a conferência “Questions of the Contemporary: Art, Film, Anthropology” pelo antropólogo norueguês Arnd Schneider e, no Arquivo 237, uma conversa orientada pela antropóloga Sónia Vespeira de Almeida, sobre desenho, observação e antropologia, com a participação de investigadores e artistas. Na Cinemateca, a 11 e 12 de março, realizam-se as sessões de cinema, destacando “A Cidade em Foco” e filmes representativos da produção etnográfica contemporânea mundial, As notas seguintes baseiam-se em textos preparados pela FAÇA. Os detalhes do programa serão anunciados oportunamente.

as sessões são acompanhadas e apresentadas pela equipa da FAÇA e contam com a participação da antropóloga e realizadora Catarina Alves Costa e da antropóloga Angela Torresan (Granada Center for Visual Anthropology), que, com Arnd Schneider e o antropólogo Filipe Reis estarão disponíveis para um encontro informal com alunos, artistas, cineastas e investigadores

► **Dia 11, Sexta-feira, 18:30**

A CIDADE EM FOCO I

sessão apresentada por Catarina Alves Costa, seguida de debate

Programa a anunciar, com filmes sobre a cidade de Lisboa realizados por alunos de cursos de pós-graduação em Culturas Visuais em Portugal. A sessão foi concebida em articulação com evento “Cidade e Etnografia: 20 anos de pesquisas sobre Lisboa”.

► **Dia 11, Sexta-feira, 22:00**

PRODUÇÃO ETNOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA MUNDIAL I

Programa a anunciar.

► **Dia 12, Sábado, 18:30**

A CIDADE EM FOCO II

sessão apresentada por Angela Torresan, seguida de debate

Programa a anunciar, com filmes sobre o espaço urbano realizados ao longo da última década por alunos do Granada Center for Visual Anthropology da Universidade de Manchester, internacionalmente reconhecido como um dos principais centros de estudo e produção de filmes etnográficos. Fundado há mais de 20 anos por Paul Henley e pelo departamento de antropologia social da Universidade de Manchester, os alunos do Centro (mestrado e doutorado) já produziram mais de 300 filmes etnográficos.

► **Dia 12, Sábado, 22:00**

PRODUÇÃO ETNOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA MUNDIAL II

Programa a anunciar.

FOCO NO ARQUIVO

As sessões “Foco no Arquivo” de março seguem projetos ligados à investigação e à sua relação com a coleção da Cinemateca. A sessão “Os espaços de trabalho e o trabalho: conceção e construção” é organizada no contexto do programa “Olhares do Cinema sobre o Trabalho”, dinamizado por Luísa Veloso (CIES-IUL), Frédéric Vidal (CRIA-IUL) e João Rosas, no seguimento de uma programação que teve lugar na Cinemateca durante 2015 no âmbito do projeto de investigação “Works – O trabalho no ecrã: um estudo de identidades e memórias através do cinema”, financiado pela FCT. O programa de 2016 adota uma perspetiva que procura destacar formas várias de diálogo entre arquivos e cinematografias nacionais e internacionais, procurando refletir questões sociais e propor visões sobre aspectos como a precariedade, os espaços de trabalho ou as condições de vida. A sessão “Turismo e Império: Atualidades de Angola” continua o Ciclo “Viagens, olhares e imagens: Portugal 1910-1980”, organizado no âmbito do projeto exploratório “Atrás da câmara: práticas de visibilidade e mobilidade no filme turístico português” (EXPL/IVC-ANT/1706/2013; financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES). Este projeto foi desenvolvido no ANIM entre abril de 2014 e setembro de 2015 por uma equipa de investigadores coordenados por Sofia Sampaio. A sessão deste mês é apresentada por Marcos Cardão, investigador do Instituto de História Contemporânea (IHC-FCSH). A sessão “Coleção Colonial da Cinemateca: Campo, Contracampo, Fora de Campo” prolonga as anteriormente dedicadas a uma discussão continuada sobre esta importante parte do acervo fílmico da Cinemateca, organizadas em colaboração com a “Aleph – rede de acção e investigação crítica da imagem colonial”. A Aleph promove a cooperação e partilha de conhecimento entre investigadores académicos, artistas e cidadãos interessados na imagem colonial, colabora com arquivos detentores de coleções coloniais na sensibilização para questões de acessibilidade e preservação dos acervos e promove a partilha de conhecimento. Este mês, Patrícia Ferraz de Matos, investigadora de pós-doutoramento no Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa (UL), apresenta o filme ANGOLA: UMA NOVA LUSITÂNIA, realizado em 1944 por António Lopes Ribeiro.

► **Dia 2, Quarta-feira, 18:30**

OLHARES DO CINEMA SOBRE O TRABALHO

EINE NEUES PRODUKT

“Um Novo Produto”

de Harun Farocki

Alemanha, 2012 – 36 min / legendado eletronicamente em português

TEJO – ROTA DO PROGRESSO

de Fernando Lopes

Portugal, 1967 – 11 min

HULHA BRANCA

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1932 – 10 min

TERMOLAMINADOS

de António Lopes Ribeiro

Portugal, 1968 – 13 min

CELNORTE – CELULOSE DO NORTE

de César Guerra Leal

Portugal, 1973 – 20 min

duração total da projeção: 90 min | M/12

sessão acompanhada por Luísa Veloso (CIES-IUL)

O programa reúne cinco títulos que se concentram nos “espaços de trabalho e o trabalho: conceção e construção”, mote da sessão. Em EINE NEUES PRODUKT, já descrito como um ensaio mas também uma “comédia negra”, Farocki filma executivos e consultores de uma empresa que discutem formas de otimizar

o espaço de trabalho dos funcionários tendo em vista o aumento da sua produtividade. TEJO – ROTA DO PROGRESSO é um dos títulos institucionais de curta-metragem realizados por Fernando Lopes nos anos sessenta, com música de Manuel Jorge Veloso, e regista imagens do estaleiro da Lisnave como a maior doca seca ocidental da altura. Manoel de Oliveira rodou HULHA BRANCA em 1932, com restos de película de DOURO, FAINA FLUVIAL, para assinalar a inauguração da Central Hidroelétrica do Ermal, em Rio Ave, fundada em janeiro desse ano, pelo seu pai, e assinou o filme com o nome de Cândido Pinto (não lhe planeava divulgação mais do que caseira e nunca falou dela até encontrar uma cópia em 1998, que a Cinemateca exibiu, pela primeira vez, nesse ano, 66 anos depois da rodagem). TERMOLAMINADOS foi realizado por António Lopes Ribeiro na fábrica de Termolaminados SONAE (que produziu o filme), nos arredores do Porto. CELNORTE foi produzido e realizado por César Guerra Leal. EINE NEUES PRODUKT, TERMOLAMINADOS e CELNORTE são primeiras exibições na Cinemateca.

► **Dia 9, Quarta-feira, 18:30**

TURISMO E IMPÉRIO: ATUALIDADES DE ANGOLA

ACTUALIDADES DE ANGOLA Nº 1

Portugal, 1957 – 9 min

ACTUALIDADES DE ANGOLA Nº10

Portugal, 1958 – 11 min

ACTUALIDADES DE ANGOLA Nº 114

Portugal, 1969 – 8 min (incompleto)

ACTUALIDADES DE ANGOLA Nº 140

Portugal, 1970 – 10 min

ACTUALIDADES DE ANGOLA Nº 165

Portugal, 1971 – 11 min

duração total da projeção: 49 min | M/12

sessão apresentada por Marcos Cardão, investigador do Instituto de História Contemporânea (IHC-FCSH)

Esta sessão apresenta vários números do jornal de atualidades, ACTUALIDADES DE ANGOLA, produzido desde 1959 pela secção de publicidade da Direção dos Serviços de Fazenda e Contabilidade de Angola e posteriormente pelo Centro de Informação e Turismo de Angola. As ACTUALIDADES DE ANGOLA noticiavam os aspetos políticos e culturais mais relevantes de Angola, seguindo um roteiro previamente escrito pelas autoridades coloniais. Nesse sentido, permitem-nos lançar um novo olhar sobre a produção e disseminação da ideologia colonial, contemplando a denominada viragem luso-tropical no final da década de cinquenta, mas também perspetivar o universo do entretenimento e lazer nas colónias, bem como as formas embrionárias de fomentar a expansão do turismo em Angola, quer através da promoção das cidades angolanas mais apetecíveis em termos turísticos, quer através da proliferação de imagens pitorescas, nas quais se encontra a predominância de um olhar estereotipado sobre as práticas expressivas africanas.

► **Dia 31, Quinta-feira, 18:30**

COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA: CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO

ANGOLA: UMA NOVA LUSITÂNIA

de António Lopes Ribeiro

Portugal, 1944 – 72 min | M/12

sessão apresentada por Patrícia Ferraz de Matos, investigadora de pós-doutoramento no Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa (UL)

A partir de material rodado durante a Missão Cinegráfica às Colónias de 1938, coproduzido pela AGU-Agência Geral das Colónias e apresentado como “um filme do Ministério das Colónias”, ANGOLA: UMA NOVA LUSITÂNIA oferece um panorama geral de Angola destacando as suas potencialidades económicas e sócio-culturais. A imagem é de Isy Goldberg e Manuel Luís Vieira. Foi distribuído pela SPAC-Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas, no espírito propagandístico do Estado Novo. O material existente é tido como incompleto.

SALA LUÍS DE PINA

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

A proposta do mês inclui de novo uma dupla de filmes de épocas e naturezas diferentes, que, por motivos também diferentes, consideramos justificarem revisitação. No primeiro caso (PLANÍCIE HERÓICA), trata-se de dar a ver uma cópia nova de um filme que, durante longos anos, só foi exibível em cópias degradadas; no segundo (PORTO SANTO), voltamos a contrariar a pura e simples invisibilidade, mostrando uma obra de 1997 que, quase desde a estreia e ao longo de quase duas décadas, praticamente não foi vista.

▶ **Dia 3, Quinta-feira, 18:30**

PLANÍCIE HERÓICA

de Perdigão Queiroga

com Augusto de Figueiredo, Emília Correia, Mariana Rios, João Iglésias

Portugal, 1958 – 78 min | M/12

Feito dois anos depois de SONHAR É FÁCIL, que aqui exibimos em janeiro, PLANÍCIE HERÓICA não recuperou o êxito que Queiroga já tinha tido e foi aliás muito associado (tal como OS TRÊS DA VIDA AIRADA, realizado entre os dois) ao seu declínio como autor de longas-metragens de ficção. Adaptado do romance homónimo de Manuel Ribeiro (1878-1941), história típica do universo deste escritor entre o apelo da terra e o misticismo, terá, no mínimo, a curiosidade de contar com a presença de um ator a relembrar, Augusto de Figueiredo, nome enorme do teatro português cuja participação no cinema não chegou a ter a repercussão que teve nos palcos (a última exibição do filme na Cinemateca, em 2008, ocorrerá já, aliás, no contexto de uma evocação do ator). Juntando-se a isso a segurança técnica de quase tudo o que Queiroga fez e a vontade mais geral de repensar uma década considerada “perdida”, não faltam motivos para esta revisitação. A exibir em cópia nova.

▶ **Dia 7, Segunda-feira, 18:30**

PORTO SANTO

de Vicente Jorge Silva

com Leonor Silveira, Carlos de Medeiros, Beatriz Batarda, Ana Zanatti, Vicente José Silva

Portugal, 1997 – 87 min | M/12

com a presença de Vicente Jorge Silva, a confirmar

Única incursão de um grande jornalista no domínio da longa-metragem de ficção, parábola sobre a vivência e os possíveis efeitos futuros da passagem de Cristóvão Colombo pela ilha de Porto Santo, este é um filme construído a partir de achados evidentes, não isento de trunfos e de desequilíbrios, cujo destino, tanto na receção do público como da crítica, se veio a revelar ingrato, afastando-o quase radicalmente das salas. Escrito pelo autor com outro jornalista (Torcato Sepúlveda) e ainda com o conhecido poeta, romancista e argumentista Tonino Guerra, o filme confronta-se com a paisagem e o mito de uma forma que, decorrido este intervalo, suscita a hipótese, e a vontade, de releitura. Primeira exibição na Cinemateca.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Nesta rubrica voltamos a Svankmajer e à animação portuguesa contemporânea. Quanto ao primeiro, depois das obras inspiradas na *Alice* de Carroll (NECO Z ALENKY, 1988) e no *Fausto* de Goethe (FAUST, 1994), ambos aqui exibidos nos últimos meses, damos a ver a terceira longa-metragem do grande realizador surrealista checo (de 1996), com a qual encerramos, por ora, o que acabou por ser um pequeno Ciclo a ele dedicado. Quanto ao universo português, é altura de mostrar a obra integral de mais um nome relevante da animação feita entre nós desde a década de oitenta, ou seja, o período que Abi Feijó aqui rotulou de “a afirmação”: Isabel Aboim Inglez.

▶ **Dia 4, Sexta-feira, 18:30**

SPIKLENCI SLASTI

“Conspiradores do Prazer”

de Jan Svankmajer

com Petr Meissel, Gabriela Wilhelmová, Barbora Hrzánová, Anna Wetlinská

República Checa, Suíça, Reino Unido, 1996 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Neste caso com base num argumento original (centrado em seis personagens “banais” e nos seus respetivos fetiches) SPIKLENCI SLASTI é mais uma incursão no universo absurdo e prodigioso de um dos mais originais autores da animação contemporânea, cujas obras, feitas da mistura de imagem real com a animação de objetos, fazem jus à direta filiação surrealista do autor. Premiado em Locarno, este filme em que se evoca Sade e Buñuel é uma comédia negra, construída como uma cascata de ironia e de invenções, impossível de classificar fora daquela filiação e da radical liberdade que lhe está associada.

▶ **Dia 21, Segunda-feira, 18:30**

FILMES DE ISABEL ABOIM INGLEZ

ECCE CANIS

Portugal, 1988 – 2 min

EXISTO!

Portugal, 1989 – 3 min

DE CABEÇA PERDIDA

Portugal, 1990 – 18 min

TAXI!

Portugal, 2001 – 7 min

SELO OU NÃO SÊ-LO

Portugal, 2005 – 9 min

VACAS

Portugal, 2010 – 9 min

DO CÉU E DA TERRA

Portugal, 2012 – 14 min

de Isabel Aboim Inglez

duração total aproximada da projeção: 62 min | M/12

com a presença de Isabel Aboim Inglez

De novo, a rubrica dá a ver um conjunto de títulos de um mesmo autor da animação portuguesa contemporânea, que neste caso corresponde à sua obra integral. Com atividade no cinema de animação desde 1986 – depois de uma formação na Escola Superior de Teatro e Cinema e com ligação ao CITEN (Centro de Imagens e Técnicas Narrativas) da Fundação Calouste Gulbenkian – Isabel Aboim Inglez é mais um dos nomes relevantes do surto de animação portuguesa das últimas três décadas. Utilizadora de várias técnicas de animação, premiada no CINANIMA, a sua liberdade e dimensão poética foram já também consideradas próximas da inclinação surrealista.

MOVING CINEMA – CINECLUBE DAS GAIVOTAS

EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE

Ver texto de apresentação na página 9.

▶ **Dia 19, Sábado, 18:30**

STROMBOLI TERRA DI DIO

Stromboli

de Roberto Rossellini

com Ingrid Bergman, Mario Vitale

Itália, Estados Unidos, 1949 – 102 min / legendado em português | M/12

sessão acompanhada pelo Cineclube das Gaivotas, apresentada por Pedro Fernandes Duarte, seguida de debate

O primeiro filme de Rossellini com Ingrid Bergman (que “partiu de UNDER CAPRICORN para STROMBOLI”) marcou uma viragem importante no percurso do realizador e no da atriz. À época, Eric Rohmer comentou assim o filme: “STROMBOLI, grande filme cristão, é a história de uma pecadora tocada pela graça. (...) O autor de STROMBOLI bem sabe a importância que a sua arte pode dar aos objetos, ao lugar, aos elementos naturais do cenário. Dominando o poder que lhes confere, Rossellini faz deles os instrumentos da sua expressão, o molde de onde sairão os gestos e mesmo os impulsos dos atores”. Por muitas razões, uma das mais extraordinárias experiências em toda a história do cinema. “Este filme, duma beleza alucinante, é um filme sobre o cosmos. [...] STROMBOLI é o poema da criação” (João Bénard da Costa). A apresentar na versão inglesa, em cópia digital.

COM A LINHA DE SOMBRA

Em nova colaboração com a Livraria Linha de Sombra, apresenta-se ON THE QUEST FOR... BEOGRAD UNDERGROUND, de Muriel Buzarra, cuja projeção assinala a apresentação na livraria do segundo volume do livro de banda desenhada *Mundos em Segunda Mão*, de Aleksandar Zograf, pela MMMNNRRRRG, editado por Marcos Farrajota, com prefácio de Edgar Pêra. Marcos Farrajota e Edgar Pêra apresentarão o livro no espaço da livraria a 22, antes da sessão das 18h30.

▶ **Dia 22, Terça-feira, 18:30**

ON THE QUEST FOR... BEOGRAD UNDERGROUND

de Muriel Buzarra

Espanha, 2012 – 70 min / legendado em inglês | M/12

Com argumento de Nataša Šarkí e Muriel Buzarra, ON THE QUEST FOR... BEOGRAD UNDERGROUND apresenta-se como “um documentário independente sob a forma de uma série de entrevistas com artistas alternativos que dedicam as suas vidas a criar uma (sub)cultura muito rica nas suas matizes, e ainda assim de existência precária [...]. Este filme é uma coleção de experiências pessoais de artistas que estão envolvidos na cena ‘underground’ do início dos anos noventa aos dias de hoje”. Entre os testemunhos dos artistas que falam das suas conceções do movimento ‘underground’ como modo de entender a realidade mas também de militância social como resposta a um regime totalitário, está Aleksandr Zograf, autor de *Mundos em Segunda Mão*. Primeira exibição na Cinemateca.

1 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

CHARULATA
Satyajit Ray

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ERIC ROHMER, O CELULÓIDE E O MÁRMORE

LA BOULANGÈRE DE MONCEAU
LA CARRIÈRE DE SUZANNE
Eric Rohmer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

FALSCHER BEWEGUNG
Movimento em Falso
Wim Wenders

2 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

FALSCHER BEWEGUNG
Movimento em Falso
Wim Wenders

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | OLHARES DO CINEMA SOBRE O TRABALHO

EINE NEUES PRODUKT
"Um Novo Produto"
Harun Farocki
TEJO – ROTA DO PROGRESSO
Fernando Lopes
HULHA BRANCA
Manoel de Oliveira
TERMOLAMINADOS
António Lopes Ribeiro
CELNORTE – CELULOSE DO NORTE
César Guerra Leal

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN
QUEM ESPERA POR SAPATOS DE DEFUNTO MORRE
DESCALÇO
João César Monteiro

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

IN A LONELY PLACE
Nicholas Ray

3 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

IN A LONELY PLACE
Nicholas Ray

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

PLANÍCIE HERÓICA
Perdigão Queiroga

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

DAS KABINETT DES DR. CALIGARI
O Gabinete do Dr. Caligari
Robert Wiene

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ERIC ROHMER, O CELULÓIDE E O MÁRMORE

MA NUIT CHEZ MAUD
Eric Rohmer

4 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

JOURNAL D'UN CURÉ DE CAMPAGNE
Robert Bresson

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

SPIKLENCI SLASTI
"Conspiradores do Prazer"
Jan Svankmajer

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

NOUVELLE VAGUE
Jean-Luc Godard

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA / IN MEMORIAM JACQUES RIVETTE

OUT 1 – SPECTRE
Jacques Rivette

5 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

FANTASIA
Walt Disney

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL

SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA
Manoel de Oliveira
MARNIE
Alfred Hitchcock

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ERIC ROHMER, O CELULÓIDE E O MÁRMORE

LE GENOU DE CLAIRE
Eric Rohmer

7 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

NOUVELLE VAGUE
Jean-Luc Godard

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

PORTO SANTO
Vicente Jorge Silva

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ERIC ROHMER, O CELULÓIDE E O MÁRMORE

LE BEAU MARIAGE
Eric Rohmer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

L'ENFANT SAUVAGE
François Truffaut

8 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

NEWS FROM HOME
Chantal Akerman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

A LETTER TO THREE WIVES
Joseph L. Mankiewicz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ERIC ROHMER, O CELULÓIDE E O MÁRMORE

DIE MARQUISE VON O
Eric Rohmer

9 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

L'ENFANT SAUVAGE
François Truffaut

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | TURISMO E IMPÉRIO

ACTUALIDADES DE ANGOLA NºS 1, 10, 114, 140, 165

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

DER LETZTE MANN
O Último dos Homens
F. W. Murnau

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ERIC ROHMER, O CELULÓIDE E O MÁRMORE

PERCEVAL LE GALLOIS
Eric Rohmer

10 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MOVING CINEMA

XAVIER
Manuel Mozos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

UTAMARU O MEGURU GONIN NO ONNA
"Cinco Mulheres à Volta de Utamaro"
Kenji Mizoguchi

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

ANEMIC CINEMA
Marcel Duchamp
EMAK BAKIA
Man Ray
LE SANG D'UN POÈTE
Jean Cocteau

11 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

IN THE MOUTH OF MADNESS
John Carpenter

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FACA – FESTA DE CINEMA, ANTROPOLOGIA E ARTE

A CIDADE EM FOCO I
Programa a anunciar

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ERIC ROHMER, O CELULÓIDE E O MÁRMORE

LOUIS LUMIÈRE
CARL TH. DREYER
Eric Rohmer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

DIARIES: NOTES AND SKETCHES / WALDEN
Jonas Mekas

22H00 | SALA LUÍS DE PINA
FACA – FESTA DE CINEMA, ANTROPOLOGIA E ARTE

PRODUÇÃO ETNOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA
MUNDIAL I
Programa a anunciar

12 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

SEVEN CHANCES
Buster Keaton

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FACA – FESTA DE CINEMA, ANTROPOLOGIA E ARTE

A CIDADE EM FOCO II
Programa a anunciar

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL

O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA
Manoel de Oliveira
PEEPING TOM
Michael Powell

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

AMOR DE PERDIÇÃO
Manoel de Oliveira

22H00 | SALA LUÍS DE PINA
FACA – FESTA DE CINEMA, ANTROPOLOGIA E ARTE

PRODUÇÃO ETNOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA
MUNDIAL II
Programa a anunciar

14 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

UTAMARU O MEGURU GONIN NO ONNA
"Cinco Mulheres à Volta de Utamaro"
Kenji Mizoguchi

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: JEAN DOUCHET / ERIC ROHMER

LOUIS LUMIÈRE
Eric Rohmer
HOMMAGE À ERIC ROHMER
Jean-Luc Godard
PLACE DE L'ÉTOILE
Eric Rohmer

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

DAS TAGEBUCH EINER VERLORENEN
"Diário de Uma Mulher Perdida"
G. W. Pabst

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

LE PLAISIR
Max Ophuls

15 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

TENEBRAE
Dario Argento

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: JEAN DOUCHET / ERIC ROHMER

LA COLLECTIONNEUSE
Eric Rohmer

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

LA LEY DEL DESEO
Pedro Almodóvar

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA

LES CINÉPHILES 1: LE RETOUR DE JEAN
LES CINÉPHILES 2: ERIC A DISPARU
Louis Skorecki



16 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
LE PLAISIR
Max Ophuls
- 18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: JEAN DOUCHET / ERIC ROHMER
LES NUITS DE LA PLEINE LUNE
Eric Rohmer
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
BLADE AF SATANS BOG
"Páginas do Livro de Satanás"
Carl Th. Dreyer
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
THE MAN I KILLED / BROKEN LULLABY
Ernst Lubitsch

17 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
BRIGHT STAR
Jane Campion
- 18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: JEAN DOUCHET / ERIC ROHMER
CONTE D'HIVER
Eric Rohmer
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
A LETTER TO UNCLE BOONMEE
UNCLE BOONMEE WHO CAN RECALL HIS PAST LIVES
Apichatpong Weerasethakul
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANTE-ESTREIAS
ESPAÇO PÚBLICO
Lucas Manarte, Bernardo Ferro

18 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
DAS TAGEBUCH EINER VERLORENEN
"Diário de Uma Mulher Perdida"
G. W. Pabst
- 18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA: JEAN DOUCHET / ERIC ROHMER
L'ANGLAISE ET LE DUC
Eric Rohmer
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
INDIA SONG
Marguerite Duras
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
VON MORGENS BIS MITTERNACHTS
"Da Manhã à Meia-Noite"
Karlheinz Martin, Herbert Jutke

19 SÁBADO

- 11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER FAMÍLIA
OS TRUQUES DO MEDO – VILÕES DA DISNEY
- 15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
KUNG FU PANDA
Mark Osborne, John Stevenson
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
O GEBO E A SOMBRA
Manoel de Oliveira
LES BAS-FONDS
Jean Renoir
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
MOVING CINEMA | CINECLUBE DAS GAIVOTAS
STROMBOLI TERRA DI DIO
Roberto Rossellini
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ERIC ROHMER, O CELULÓIDE E O MÁRMORE
LA COLLECTIONNEUSE
Eric Rohmer

21 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
PROVIDENCE
Alain Resnais
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
ECCE CANIS

- EXISTO!**
DE CABEÇA PERDIDA
TAXI!
SELO OU NÃO SÊ-LO
VACAS
DO CÉU E DA TERRA
Isabel Aboim Inglez
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ERIC ROHMER, O CELULÓIDE E O MÁRMORE
L' AMOUR L'APRÈS-MIDI
Eric Rohmer
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ALBERTO SEIXAS SANTOS – O REALISMO UTÓPICO | INTEGRAL
REALIZADOR
E O TEMPO PASSA
Alberto Seixas Santos

22 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
LES CINÉPHILES 1: LE RETOUR DE JEAN
LES CINÉPHILES 2: ERIC A DISPARU
Louis Skorecki
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
COM A LINHA DE SOMBRA
ON THE QUEST FOR... BEOGRAD UNDERGROUND
Muriel Buzarra
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ALBERTO SEIXAS SANTOS – O REALISMO UTÓPICO | INTEGRAL
REALIZADOR
BRANDOS COSTUMES
Alberto Seixas Santos
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ERIC ROHMER, O CELULÓIDE E O MÁRMORE
PARIS VU PAR...
Jean Douchet, Jean Rouch, Jean-Daniel Pollet,
Eric Rohmer, Jean-Luc Godard, Claude Chabrol

23 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
THE MAN I KILLED / BROKEN LULLABY
Ernst Lubitsch
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
ALBERTO SEIXAS SANTOS – O REALISMO UTÓPICO | OUTRAS
PARTICIPAÇÕES
UM PASSO, OUTRO PASSO E DEPOIS...
Manuel Mozos
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ERIC ROHMER, O CELULÓIDE E O MÁRMORE | SÉRIE "ANNIVERSAIRES"
DES GOÛTS ET DES COULEURS
Anne-Sophie Rouvillers (e Eric Rohmer)
HEURTS DIVERS
François Rausche, Florence Rausche (e Eric Rohmer)
LES AMIS DE NINON
Rosette
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ALBERTO SEIXAS SANTOS – O REALISMO UTÓPICO | INTEGRAL
REALIZADOR
GESTOS & FRAGMENTOS
Alberto Seixas Santos

24 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
ORPHÉE
Jean Cocteau
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
ALBERTO SEIXAS SANTOS – O REALISMO UTÓPICO | INTEGRAL
REALIZADOR | OUTRAS PARTICIPAÇÕES
A INDÚSTRIA CERVEJEIRA EM PORTUGAL
A ARTE E O OFÍCIO DE OURIVES
Alberto Seixas Santos
HOJE ESTREIA
Fernando Lopes
INVENTÁRIO DE NATAL
Miguel Gomes
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ERIC ROHMER, O CELULÓIDE E O MÁRMORE | SÉRIE "LE MODÈLE"
UN DENTISTE EXEMPLAIRE
Aurélia Alcaïs, Haydée Caillot, Stéphane Pioffet
(e Eric Rohmer)
UNE HISTOIRE QUI SE DESSINE
Rosette, Eric Rohmer
LE CANAPÉ ROUGE
Marie Rivière, Eric Rohmer
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ALBERTO SEIXAS SANTOS – O REALISMO UTÓPICO | INTEGRAL
REALIZADOR | OUTRAS PARTICIPAÇÕES
A LEI DA TERRA
Grupo Zero

28 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
JUVENTUDE EM MARCHA
Pedro Costa
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
ALBERTO SEIXAS SANTOS – O REALISMO UTÓPICO | OUTRAS
PARTICIPAÇÕES
O ANJO DA GUARDA
Margarida Gil
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ERIC ROHMER, O CELULÓIDE E O MÁRMORE
LE TRIO EN MI BÉMOL
Eric Rohmer
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ALBERTO SEIXAS SANTOS – O REALISMO UTÓPICO | INTEGRAL
REALIZADOR
PARAÍSO PERDIDO
Alberto Seixas Santos

29 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
BLADE AF SATANS BOG
"Páginas do Livro de Satanás"
Carl Th. Dreyer
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
ALBERTO SEIXAS SANTOS – O REALISMO UTÓPICO | OUTRAS
PARTICIPAÇÕES
LOBOS
José Nascimento
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ERIC ROHMER, O CELULÓIDE E O MÁRMORE
CATHERINE DE HEILBRONN
Eric Rohmer
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ALBERTO SEIXAS SANTOS – O REALISMO UTÓPICO | INTEGRAL
REALIZADOR E OUTRAS PARTICIPAÇÕES
A RAPARIGA DA MÃO MORTA
Alberto Seixas Santos
REFÚGIO & EVASÃO
Luís Alves de Matos

30 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
A LETTER TO UNCLE BOONMEE
UNCLE BOONMEE WHO CAN RECALL HIS PAST LIVES
Apichatpong Weerasethakul
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
ALBERTO SEIXAS SANTOS – O REALISMO UTÓPICO | ENCONTRO
ENCONTRO COM ALBERTO SEIXAS SANTOS
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ERIC ROHMER, O CELULÓIDE E O MÁRMORE
L'ARBRE, LE MAIRE ET LA MÉDIATHÈQUE
Eric Rohmer
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ALBERTO SEIXAS SANTOS – O REALISMO UTÓPICO | INTEGRAL
REALIZADOR
MAL
Alberto Seixas Santos

31 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
L'ÂGE D'OR
Luís Buñuel
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA:
CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO
ANGOLA: UMA NOVA LUSITÂNIA
António Lopes Ribeiro
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
LE RIDEAU CRAMOISI
Alexandre Astruc
LE HORLA
Jean-Daniel Pollet
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA E ESCRITA
NAKED LUNCH
David Cronenberg

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt